



Universidade Federal da Paraíba
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes
Departamento de Letras Estrangeira Modernas
Bacharelado em Tradução

O CURSO DE BACHARELADO EM TRADUÇÃO DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA: DESAFIOS E
CONQUISTAS

Ruth Venâncio Fernandes Dantas
Orientadora: Prof^a. Ms. Ana Cristina Cardoso
Co-orientador: Prof. Ms. Daniel Alves

João Pessoa – PB
Agosto de 2013

Universidade Federal da Paraíba
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes
Departamento de Letras Estrangeira Modernas
Bacharelado em Tradução

Ruth Venâncio Fernandes Dantas

O CURSO DE BACHARELADO EM TRADUÇÃO DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA: DESAFIOS E
CONQUISTAS

Trabalho apresentado ao Curso de Bacharelado em Tradução da
Universidade Federal da Paraíba como requisito para obtenção
do grau de Bacharelado em Tradução.

Prof^a. Ms. Ana Cristina Cardoso, Orientadora

Prof. Ms. Daniel Alves, Co-orientador

João Pessoa

Agosto de 2013

Catálogo da Publicação na Fonte.
Universidade Federal da Paraíba.
Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCHLA).

Dantas, Ruth Venâncio Fernandes.

O Curso de Bacharelado em Tradução da Universidade Federal da Paraíba: desafios e conquistas / Ruth Venâncio Fernandes Dantas. - João Pessoa, 2013.

101f. : il.

Monografia (Graduação em Tradução) – Universidade Federal da Paraíba - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes.

Orientadora: Prof^a. Ms. Ana Cristina Cardoso.

Co-orientador: Prof. Ms. Daniel Alves.

1. Tradução – Curso de Bacharelado (UFPB). 2. Curso de Tradução (UFPB) – História. I. Título.

BSE-CCHLA

CDU 81'25

O CURSO DE BACHARELADO EM TRADUÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL
DA PARAÍBA: DESAFIOS E CONQUISTAS

Trabalho de Conclusão de Curso, aprovado como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharelado em Tradução, da Universidade Federal da Paraíba.

Data de Aprovação:

___/___/___

Banca Examinadora:

Prof^a. M^a. Ana Cristina Cardoso
Orientadora
Universidade Federal da Paraíba

Prof. Dr. Roberto Carlos de Assis
Examinador
Universidade Federal da Paraíba

Prof^a Dr^a Tânia Liparini Campos
Examinador
Universidade Federal da Paraíba

Prof^a Dr^a Camila Nathália de Oliveira Braga
Suplente
Universidade Federal da Paraíba

DEDICATÓRIA

*Para aqueles que estão sempre ao meu lado,
mãe, irmã, amigos.*

*Para aquele que convivi durante anos e que
convivo sempre, que do céu cuida de mim, meu
pai.*

AGRADECIMENTOS

A ela que devo o que sou, que me segura desde os primeiros passos, não importa o caminho. Obrigada mãe. Por todos os exemplos, pelo amor que me é passado, por ser o meu porto seguro.

A ele que me ensinou a viver, que onde quer que esteja, estará sempre ao meu lado. Todos os ensinamentos estão guardados. Essa conquista é nossa pai, *Cristovam Fernandes*.

À minha companheira de sempre, meu espelho, minha segunda mãe. Minha irmã! Por tudo o que representa pra mim, por ser sempre tão amiga, exemplar. Por acreditar em mim. Por ser a melhor irmã que a vida poderia me dar.

Ao meu padrasto José Severino e cunhado Hugo Ramalho, pela forte presença em minha vida, pelos ensinamentos e amor.

A Deus.

Aos amigos e familiares, pelo companheirismo, a união, o apoio que nunca falta. Por ser grande força que tenho. São muitos, mas inconfundíveis. Sou grata pela família que Deus me deu e a pela que Ele me permitiu escolher, por vocês.

À minha orientadora, Ana Cristina, ao objetivo que juntas alcançamos. Obrigada pelo apoio, pela confiança, a paciência e doçura de uma mãe. Por acreditar em mim.

Ao meu coorientador Daniel Alves, pela paciência e apoio.

A todos os professores que fizeram parte dessa caminhada. Em especial aos que me acompanham desde o início, Roberto Carlos de Assis, Daniel Alves, Ana Cristina. Aos que chegaram um pouco depois, mas que tenho o mesmo carinho e admiração, Tânia Liparini e Luciane Leipnitz.

Aos colegas de turma, pela caminhada que juntos percorremos, pelas dificuldades que juntos enfrentamos, pelos conhecimentos compartilhados.

À Maria Helena e Flora. Helena, pelas noites que juntas viramos, pela cumplicidade que construímos, pelas risadas, as alegrias matinais. Pela força de não desistir. Pela amizade que vai continuar. Flora, pelo apoio, os ensinamentos, as alegrias, o carinho. Obrigada amigas, por serem tão presentes e marcante nessa etapa e nas próximas que virão em minha vida.

RESUMO

Devido a pouca quantidade de pesquisas qualitativas sobre o desenvolvimento do curso de Bacharelado em Tradução da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e a busca por contribuições de melhorias para esta graduação, nos sentimos motivados para a realização deste trabalho. O curso teve início no ano de 2009 e tem entrada anual, estando atualmente com quatro turmas. Neste trabalho será analisado o curso em questão desde sua criação até os dias atuais. Nos apoiamos nos questionários de avaliação anual do curso aplicados pela Comissão de Avaliação (CIAC). Esses questionários avaliam diversos aspectos relacionados ao curso, como por exemplo, as disciplinas e a infraestrutura. Com o objetivo de analisar o que evoluiu e o que necessita de mudanças no curso, analisamos os dados dos questionários dos anos de 2009 a 2012, e posteriormente geramos gráficos das questões avaliadas para comparação entre os anos. Esta pesquisa aponta não somente as evoluções acontecidas em relação ao Bacharelado em Tradução da UFPB, mas também os pontos que precisam ser melhorados para formação do tradutor.

Palavras-chave: Universidade Federal da Paraíba (UFPB); Bacharelado em Tradução; História e Avaliação.

RESUMEN

A causa de la baja cantidad de investigaciones cualitativas sobre el desarrollo del curso de Traducción de la Universidade Federal da Paraíba (UFPB) y la búsqueda por contribuciones de mejoras para esta graduación, nos sentimos motivados para realización de este trabajo. El curso de Traducción empezó en el año de 2009 y tiene selecciones a cada año, teniendo actualmente cuatro grupos. En este trabajo será analizado el curso de traducción de la UFPB desde su inicio hasta actualmente. Ese trabajo tuvo como base cuestionarios de evaluación anual del curso aplicados por la Comisión de Evaluación (CIAC), que evalúan varios aspectos que están relacionados con el curso, por ejemplo las disciplinas y la infraestructura. Con el objetivo de analizar en el curso lo que ha evolucionado y lo que necesita cambios, colectamos los datos de los cuestionarios de los años de 2009 a 2012. Después generamos gráficos de las cuestiones que fueron evaluadas para compararnos los datos entre los años. Esta investigación apunta las evoluciones ocurridas relacionadas al curso en Traducción de la UFPB y también los puntos que necesitan ser mejorados para la formación del traductor.

Palabras-clave: Universidade Federal da Paraíba (UFPB); El curso de Traducción; Historia y Evaluación.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Adequação do laboratório para as aulas práticas, 20

Gráfico 2 – Atividades complementares promovidas pelo curso, 22

Gráfico 3 – Adequação do conteúdo das disciplinas com o perfil do profissional a ser formado, 26

Gráfico 4 – Adequação do corpo docente ao curso, 28

Gráfico 5 – Disponibilidade do corpo docente ao curso, 29

Gráfico 6 – Percentual de alunos que possui graduação anterior, 31

Gráfico 7 – Percentual de alunos que já possuíam experiência na área de Tradução, 32

Gráfico 8 – Avaliação dos alunos sobre atuação profissional, 34

Gráfico 9 – Continuidade na carreira de tradutor após a formatura, 35

SUMÁRIO

Introdução, 9

1 METODOLOGIA, 11

1.1 Questionários de avaliação do curso de Tradução da Universidade Federal da Paraíba, 12

2 HISTÓRIA, INFRAESTRUTURA e POLÍTICAS UNIVERSITÁRIAS DO CURSO DE BACHARELADO EM TRADUÇÃO, 14

2.1 História – das origens aos dias atuais, 16

2.2 Infraestrutura, 19

2.3 Políticas universitárias, 20

3 DISCIPLINAS DO CURSO E PERFIL DOS PROFESSORES, 23

3.1 Grade curricular, 24

3.2 Perfil dos professores, 27

4 PERFIL DOS ALUNOS, 31

4.1 Formação anterior e experiência em tradução, 31

4.2 Visão dos graduandos em relação ao curso de Bacharelado em Tradução,
33

4.3 Perspectivas profissionais, 34

Considerações finais, 37

Referências, 41

Anexos,

Anexo A – Termo de compromisso, 42

Anexo B – Questionário de avaliação discente do curso de bacharelado em tradução da Universidade Federal Da Paraíba, 43

Anexo C – Tabelas de dados dos questionários de avaliação do curso do ano de 2009 a 2012, 54

Anexo D – Gráficos dos questionários, 88

Anexo E – Fluxograma do curso, 100

INTRODUÇÃO

Não é nenhuma novidade que a tradução é uma atividade humana universal. A partir do momento em que comunidades de línguas diferentes entraram em contato, a tradução se fez necessária. Através do mito da Torre de Babel presente no Antigo Testamento, pode-se deduzir que a atividade tradutória é bastante antiga.

Nos dias atuais a tradução está intimamente ligada ao movimento global da mundialização. Ela, a tradução, é ao mesmo tempo o vetor e o produto desse movimento. O caráter multilíngue das instituições e organizações internacionais, talvez tenha ajudado no reconhecimento e “respeito” da diversidade linguística e cultural no mundo.

Para Márcia Martins (2006), nesses últimos 30 anos, a área dos Estudos da Tradução apresentou grande evolução graças aos esforços em comum dos teóricos, dos pesquisadores e dos tradutores. Segundo essa autora, o número de cursos de formação de tradutores no Brasil não parou de crescer. Como consequência desse crescimento, a atividade tradutória está cada vez mais valorizada e diversificada. Com a chegada das novas tecnologias e com a mundialização, novos gêneros de tradução têm surgido. Assim, Martins (2006, p. 26-27) afirma que:

Diante desse cenário, e também em consequência da preocupação crescente com a qualidade e a certificação, a formação acadêmica do tradutor está sendo cada vez mais valorizada, o que tem gerado um aumento na oferta de cursos de formação de tradutores nos níveis de graduação, extensão e especialização. Esse fato, por sua vez, vem provocando a necessidade de se pensar o ensino da tradução e a formação de professores especializados, preferencialmente com um perfil híbrido, que conjugue formação pedagógica e experiência tradutória.

Das décadas de 1970 e 1980, quando o número de cursos de tradução começou a aumentar, até os dias de hoje, os avanços da tecnologia e das reflexões teóricas - tanto na área da educação como na dos estudos da tradução - impuseram transformações significativas ao ensino da tradução.

Um bom exemplo dessa expansão em relação aos cursos de formação de tradutores foi a criação do curso de Bacharelado em Tradução na Universidade Federal de Paraíba (doravante UFPB) no ano de 2009.

Nosso interesse em pesquisar sobre o curso de Bacharelado em Tradução da UFPB surgiu não somente pela curiosidade em conhecer o histórico do curso, mas sobretudo pelo desejo de contribuir para o crescimento do curso dentro da universidade. Através de um estudo sobre o seu surgimento e desenvolvimento, analisando os pontos positivos e negativos

que nesse caminho existiram, iremos analisar as dificuldades e os avanços em relação ao curso de Bacharelado em Tradução e ainda apontar sugestões para a melhoria do mesmo.

Tomando como base o Projeto Político Pedagógico (doravante PPP) do curso de Tradução da UFPB, a sua implantação e o desenvolvimento da graduação do ano de 2009 ao ano de 2013, buscamos responder às seguintes perguntas de pesquisa:

- i) Quais foram as motivações para a criação do curso?
- ii) Quando e como se deu o início do curso de Tradução na UFPB?
- iii) Os objetivos do PPP do curso estão sendo atingidos?

Para análise do curso, também tivemos como base os questionários de avaliação anual, aplicados pela Comissão de Avaliação Interna do Curso de Tradução (CIAC-Ctrad), a qual é composta pelas professoras doutoras Luciane Leipnitz e Wiebke Xavier. A pesquisa é de natureza qualitativa, pois trabalha com a percepção dos alunos. A metodologia desenvolvida para coleta e análise dos dados será descrita no próximo capítulo.

O trabalho encontra-se dividido em quatro capítulos. No primeiro capítulo, foi desenvolvida a metodologia, descrevemos o caminho que percorremos para chegar aos dados analisados. No segundo capítulo, relatamos a trajetória do início do curso aos dias atuais, fazendo análises da infraestrutura e das políticas universitárias, conseqüentemente, observando a evolução e necessidades desses pontos. No terceiro capítulo, foram apresentadas as disciplinas e o perfil dos professores, sendo avaliada a visão dos alunos sobre esses dois quesitos. Já no quarto capítulo, o perfil dos alunos foi avaliado, tendo como base os questionários respondidos por estes.

1 METODOLOGIA

Para o desenvolvimento deste trabalho, tivemos como base os questionários de avaliação interna do curso aplicados pela CIAC-Ctrad referente aos anos de 2009, 2010, 2011 e 2012. O ano de 2013 não entrou para nossa pesquisa, visto que a avaliação é anual e o ano referido ainda não teve seus períodos cumpridos. Os questionários aplicados foram disponibilizados pela comissão de avaliação da coordenação para fins de pesquisa.

Os questionários foram transferidos da coordenação para o Laboratório de Tradução (Labtrad) para que pudessem ser analisados os dados. Estes estavam separados de acordo com cada ano avaliado, sendo a avaliação também realizada por ano. O primeiro ano de coleta de dados foi 2009, com sete questionários respondidos. Em 2010 seis alunos responderam aos questionários, caindo em 2011 para quatro questionários foram respondidos. Em 2012 foi o ano com maior número de questionários respondidos, totalizando quinze.

Nesse último ano o número de alunos que respondeu aos questionários aumentou consideravelmente pelo fato de as três turmas, antes avaliadas separadamente, responderem juntas em relação ao ano de 2012 cursado. Outro fator que somou para esse aumento foi a aplicação de mais questionários, por nossa parte, para alunos que ainda não tinham respondido os questionários referentes a 2012. Alguns dos alunos que não responderam nos anos anteriores tiveram a oportunidade de se expressar e contribuir para a busca por melhorias para o curso.

Após a coleta de todos os questionários e a soma com os já existentes, foram feitas tabelas no *Word* para armazenamento dos dados dos questionários para cada ano (Anexo C). Juntamente com os dados eram também registrados os comentários, quando existentes, dos alunos sobre cada tópico. O tópico VII, *Quanto à sua autoavaliação*, não foi avaliado devido ao pouco número de alunos que responderam a essa questão.

Depois do preenchimento das tabelas, foram gerados gráficos no programa *Excel*. Para efeito de comparação, as questões com as opções: excelente, bom, suficiente, insuficiente, e não há, foram geradas médias ponderadas. Sendo os pesos atribuídos a cada entrada para que seja feito o cálculo da média ponderada:

Excelente = 5

Bom = 4

Suficiente = 3

Insuficiente = 2

Não há = 1

O número da média ponderada foi dividido pelo total de alunos, sendo nota igual a 1,0 (um) o pior caso e nota igual a 5,0 (cinco) o melhor caso. A divisão pelo total de alunos foi feita para que a variação no número de questionários respondidos não inviabilize a comparação dos dados. As alternativas com opções de sim ou não foram avaliadas pelo percentual.

O gráfico representativo para as médias ponderadas foi o Gráfico Linha 2D com marcadores, e para as questões com opção de sim ou não, foram escolhidos Gráficos Cilindro 3D, que poderão ser observados ao longo dos capítulos. Devido ao grande número de gráficos gerados pela quantidade de questões presentes no questionário, foram escolhidos gráficos mais representativos para análise de dados de cada tópico.

1.1 Questionários de avaliação do curso de Tradução da Universidade Federal da Paraíba

A comissão de avaliação foi criada em 2012, sendo composta pelas professoras doutoras Luciane Leipnitz e Wiebke Xavier. Os questionários foram elaborados com base nas questões do Ministério da Educação e Cultura (MEC), as quais seriam avaliadas pelo MEC.

Após a criação da comissão e elaboração dos questionários, estes tiveram aplicações retroativas, ou seja, os alunos do ano com entrada em 2009 responderam às questões referentes ao primeiro ano cursado, e assim sucessivamente. A exceção se deu no ano de 2012, quando os alunos de todos os anos responderam referente ao último ano cursado, possibilitando assim a nossa análise sobre a evolução ou do que precisa ser melhorado no curso.

Os questionários são compostos por dez páginas, divididos em tópicos quanto a cada tema a ser avaliado, por exemplo, o tema II *Quanto à infraestrutura de apoio ao discente*, no qual são avaliadas questões relacionadas à infraestrutura. Sendo assim, esses são compostos por nove tópicos. Para melhor detalhamento da organização e questões avaliadas no questionário, remetemos nosso leitor ao *Questionário de avaliação discente do curso* (Anexo B).

A comissão distribuiu os questionários para que os alunos pudessem avaliar o curso e deu um prazo para que eles respondessem e entregassem o questionário. Era dado um prazo para que os pudessem responder os questionários devido à extensão destes e ainda por causa das questões que necessitam de retrospectivas, como as referentes às disciplinas, por exemplo.

O aluno não precisa se identificar no questionário, ele apenas assina uma lista de controle dos que responderam e entregaram o questionário à comissão de avaliação.

A avaliação é bastante completa. O questionário avalia aspectos amplos envolvidos no curso, desde o número de cadeiras até o atendimento aos alunos por parte dos departamentos dos quais esses possam vir a precisar.

De acordo com relato dos alunos, na opção de sugestões de melhorias para o questionário, os problemas dos questionários são: a extensão e as questões que forçam uma memória retrospectiva que nem todos possuem. Um dos tópicos mais deixados em branco é o referente à autoavaliação, tópico VII (da página 5 à 7).

Sugestões dadas pelos alunos são: disponibilização *online* desses questionários, a retirada da autoavaliação e ser menos longo e mais direto. Observa-se também que muitos dos pontos avaliados não são conhecidos pelos alunos, como por exemplo, os atendimentos de alguns departamentos e outros que os alunos justificam não saber do que se trata.

2 HISTÓRIA, INFRAESTRUTURA E POLÍTICAS UNIVERSITÁRIAS DO CURSO DE BACHARELADO EM TRADUÇÃO

O curso de Bacharelado em Tradução da Universidade Federal da Paraíba foi criado através do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI no ano de 2008 pela Resolução nº 33/2009 CONSEPE/UFPB. Com entrada anual de candidatos e formação em duas línguas estrangeiras (são oferecidas quatro línguas estrangeiras: inglês, espanhol, francês e alemão), o curso tem uma duração mínima de 7 semestres letivos e máxima de 11 semestres, funcionando no turno diurno.

A necessidade de criação de um curso de Bacharelado em Tradução surgiu devido à grande demanda de traduções que requer o mundo globalizado e a crescente busca por profissionais capacitados para realizá-las. Tendo como objetivo a capacitação e formação de profissionais na área de tradução em que as práticas tradutórias estejam de acordo com as necessidades da sociedade, segundo o PPP do curso de Tradução da UFPB tem como meta capacitar o aluno para (UFPB, 2009):

1. refletir sobre a importância da linguagem na socialização humana, revendo os conceitos de “competência” e “habilidade”, no que eles remetem para o individualismo e o cumprimento técnico de determinadas tarefas;
2. ler, analisar e produzir textos em diferentes linguagens, em diferentes variedades da língua e em diferentes contextos.
3. produzir traduções de textos em várias áreas e de várias línguas e culturas;
4. desenvolver as atividades de tradução com qualidade, pontualidade e ética;
5. oferecer modelos de tradução que possam incentivar novas práticas entre tradutores;
6. contribuir para o aperfeiçoamento das ferramentas de trabalho do tradutor;
7. dominar um repertório representativo da literatura em língua portuguesa e ser capaz de estabelecer as relações de intertextualidade com a literatura universal;
8. proporcionar o suporte necessário ao desenvolvimento de pesquisas na área de tradução;
9. atuar no magistério superior na área de tradução;
10. contribuir com a construção de um polo de referência para os estudos de tradução.

Visando atender à crescente demanda de traduções, o PPP do curso de Tradução da UFPB promove a construção do perfil do graduando através de(o) (a) : (UFPB, 2009):

- a. conhecimentos teóricos e descritivos básicos dos componentes fonológico, morfológico, sintático, semântico e discursivo da língua portuguesa/estrangeira, nas perspectivas sincrônica e diacrônica;
- b. domínio de diferentes noções de gramática e (re)conhecimento das variedades linguísticas existentes, bem como nos vários níveis e registros de linguagem;
- c. conhecimento ativo e crítico de um repertório representativo de literatura em língua portuguesa/estrangeira;
- d. domínio do conhecimento histórico e teórico necessário para refletir sobre as condições sob as quais a escrita se torna literatura;
- e. capacidade de traduzir textos de diferentes tipos;
- f. capacidade de revisar traduções em língua materna a partir da língua estrangeira;
- g. capacidade de revisar textos em língua materna;
- h. capacidade de produzir textos de diferentes tipos;
- i. capacidade de acompanhar e orientar a produção de textos em prestação de serviço de redação especializada reconhecendo diferentes instâncias e especificidades de autoria e de comunicação;
- j. ter consciência das variedades linguísticas e culturais;
- k. ser capaz de reconhecer materiais terminográficos e/ou lexicográficos mais adequados a cada trabalho;
- l. ser capaz de gerenciar projetos de tradução;
- m. reconhecer, gerir e mediar informações básicas de áreas diversas de conhecimento;
- n. ser capaz de fazer uso de novas tecnologias e de compreender sua formação profissional como processo contínuo, autônomo e permanente;
- o. prestar serviços profissionais com qualidade e pontualidade, com valor econômico agregado e reconhecido, sendo os serviços adequados às especificidades de diferentes

tomadores de serviço, estabelecendo com eles um canal de comunicação eficiente e de respeito mútuo.

O curso de Tradução tem o objetivo de preparar o aluno para ter conhecimento e traduzir diversos tipos de textos em diferentes contextos. Essa característica pode ser observada através das disciplinas ofertadas aos graduandos, como por exemplo, as disciplinas: Leitura e Produção de Texto, Prática de Leitura e Produção de Texto em Língua Estrangeira, Prática de Tradução em Mídia Impressa e Virtual além das outras disciplinas teóricas e práticas ministradas ao longo do curso. O aluno aprende também a utilizar programas de apoio ao tradutor, como o Trados, Wordfast, entre outros; sendo esses programas de grande contribuição para a atividade tradutória, pois facilitam e auxiliam o trabalho do tradutor. Durante a graduação também são abordados e trabalhados aspectos práticos relacionados ao dia a dia profissional do tradutor. A questão da pontualidade na entrega das traduções ou versões poderia ser um bom exemplo prático do cotidiano do profissional tradutor que é trabalhada durante a graduação.

Essas características e capacidades que são necessárias a um tradutor, presentes no PPP, serão adquiridas ao longo do curso através das disciplinas teóricas e práticas, dos estágios e das experiências de tradução.

2.1 História – das origens aos dias atuais

Antes do surgimento do Curso Bacharelado em Tradução da UFPB pôde-se observar, através da criação de vários grupos de estudos e projetos, um interesse por parte dos professores do Departamento de Línguas Estrangeiras Modernas (doravante DLEM) da UFPB pela área dos Estudos da Tradução.

No ano de 1998 foi criado o projeto *Devo comparar-te a um dia de verão: a tradução como crítica e a crítica como tradução nos sonetos shakespearianos*, pelo professor Dr. João Batista de Brito, professor de Literatura Inglesa à época e atualmente professor aposentado. O projeto consistia na tradução de sonetos shakespearianos, na sua análise, na discussão do tema apresentado nos textos a serem traduzidos e posteriormente, no compartilhamento dos problemas e dificuldades encontradas durante a atividade tradutória.

Em 2001 surgiu o Grupo de Estudos em Tradução (GET) formado por professores de Linguística. O projeto foi apresentado no primeiro semestre do ano de 2001 pela professora Betânia Medrado e contava com mais duas participantes, as professoras Clélia Pereira e Maura Dourado. No segundo semestre desse mesmo ano o projeto contou com a participação

de mais três professoras, entre elas a professora Rosângela Araújo e Clélia Barqueta. O objetivo do grupo de estudos era a realização de leituras de textos sobre Linguística, escolha de um texto para tradução, discussão do processo tradutório e das escolhas do tradutor.

O PROLETRA, criado em 2009, foi um projeto de leitura e tradução de textos brasileiros para o espanhol, fundado pela professora Maria Mercedes Pessoa Cavalcanti, no qual contos e romances de autores brasileiros, inclusive textos de autoria desta professora, eram traduzidos para o espanhol e também o processo tradutório nesses gêneros textuais era discutido.

O curso de Tradução da UFPB foi idealizado por um grupo de professores vinculados ao DLEM. Em 2007, a professora Lucia Nobre, à época coordenadora do curso de Letras (entre 2006 e 2008), teve a oportunidade de criar um novo curso através do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI. Juntamente com outros professores do DLEM, a professora Lúcia Nobre organizou o Projeto Político Pedagógico do curso de Bacharelado em Tradução da UFPB e conseguiu sua aprovação. A criação desse novo curso promoveu uma expansão das atividades do DLEM que atualmente atende não somente aos cursos de Letras Estrangeiras (espanhol, inglês e francês), como também a dois novos cursos: o Bacharelado em Tradução e o Bacharelado em Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais (LEA).

Algumas das motivações para criação do Bacharelado em tradução da UFPB foram destacadas no trabalho *Os Estudos da Tradução na Universidade Federal da Paraíba: pela criação de um polo de referência regional*, dos professores Marta Pragana Dantas, Maura Regina Dourado e Roberto Carlos de Assis da UFPB. Onde, com base em entrevistas a professores que participaram da fundação do curso, DANTAS et al. (No prelo) citam como sendo algumas dessas motivações:

- i) a demanda de vários alunos de Letras por um curso de graduação para além da licenciatura e das disciplinas de tradução oferecidas na grade curricular de Letras; ii) interesse de alunos e professores na criação de cursos de pós graduação *latu e stricto sensu* ou com linhas de pesquisa em Tradução; e iii) projetos individuais e coletivos relacionados à Tradução.

Essas motivações surgiram dentro desta Universidade e podem ser constatadas através da considerável quantidade de projetos de tradução existentes antes mesmo da criação do Curso.

O Curso foi criado em 2008 e a primeira turma teve início no ano de 2009, no período 2009.2 quando ocorreu o vestibular especial do Reuni. As aulas eram ministradas no

Centro de Ciências Jurídicas (CCJ) e posteriormente na Biblioteca Central da UFPB, Campus I, contando com poucos professores. A realidade do pequeno número de docentes acarretava uma sobrecarga dos mesmos, tendo como consequência a responsabilidade de várias disciplinas para um só professor. A segunda turma teve entrada no ano de 2010, período 2010.1. Nessa ocasião, o Curso já possuía duas turmas (2009.2 e 2010.1) e já dispunha de mais professores para compor o quadro acadêmico. Mais entradas de alunos aconteceram nos anos de 2011, 2012 e 2013. Em relação à baixa quantidade de professores para a primeira turma, no questionário de avaliação um sujeito de pesquisa comenta, quando questionado quanto a adequação do corpo docente ao curso, que (2009, p. 6):

O nível dos professores no ensino é excelente, tem bom relacionamento e disponibilidade quando os alunos o procuram, no entanto, o número de professores é insuficiente: na primeira turma (2009.2) o professor Roberto Carlos de Assis ministrava três disciplinas para não nos deixar sem aula.

Nesse ano de 2009, as aulas eram realizadas em salas sem muita estrutura para professores e alunos. Além do mais havia o fato do pouco número de professores para ministração das disciplinas ofertadas pelo curso naquele período. O curso foi se desenvolvendo e as aulas passaram a ser ministradas no Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCHLA), na Central de Aulas (CA) e no Centro de Educação (CE) do campus I da UFPB. Aos poucos, novos professores foram sendo contratados para compor o corpo docente, sendo eles mestres ou doutores, específicos da área de Tradução. Ocorreu também a colaboração de alguns professores do Curso de Letras junto às disciplinas do Curso de Tradução. Nesse período, uma sala para a Coordenação do Curso (CTRAD) foi disponibilizada provisoriamente para o funcionamento das atividades da Coordenação.

No ano de 2010 foi disponibilizado um laboratório provisório de Tradução, com notebooks com programas de apoio ao tradutor para auxiliar as aulas práticas do curso e o aprendizado dos alunos. Esse laboratório não era de uso exclusivo do curso de tradução, aulas de outros cursos eram também ministradas nesse local. O ano de 2011 seguiu basicamente com a mesma estrutura do ano anterior.

Em 2012, o Curso de Tradução passou a ter um laboratório próprio, o LABTRAD, contendo 50 computadores com programas de apoio ao tradutor, data show, ar condicionado e de uso exclusivo para o Curso de Tradução.

A evolução do Curso poderá ser observada, em vários aspectos, no decorrer deste trabalho. Tivemos como base de pesquisa os questionários de avaliação discente anual do curso de Tradução da UFPB. Esses questionários fazem uma avaliação geral do curso dos

anos de 2009, 2010, 2011 e 2012. Como já foi dito anteriormente, o ano de 2013 não foi avaliado, pois o semestre letivo 2013.1 ainda está em andamento.

2.2 Infraestrutura

O Curso de Tradução funciona no Campus I - João Pessoa, no Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCHLA), e está vinculado ao Departamento de Línguas Estrangeiras Modernas. Possui salas de multimídia com data show, DVD, TV, e som; biblioteca setorial do CCHLA; ambiente de professores e coordenação do curso, que antes funcionava em uma sala provisória e agora dispõe de novo espaço no Bloco A do CCHLA.

O LabTrad, exclusivo do curso, está situado no bloco C do CCHLA e conta com 50 computadores instalados com programas de apoio ao tradutor, acesso à *internet*, retroprojetor, ar condicionado e suporte técnico necessário ao ensino. Antes esse espaço de pesquisas e práticas de tradução era dividido com outros cursos na sala 502 desse mesmo bloco, passando no ano de 2012 a essa nova conquista de um laboratório moderno e exclusivo para alunos do curso. Essa evolução pode ser observada no gráfico a seguir:

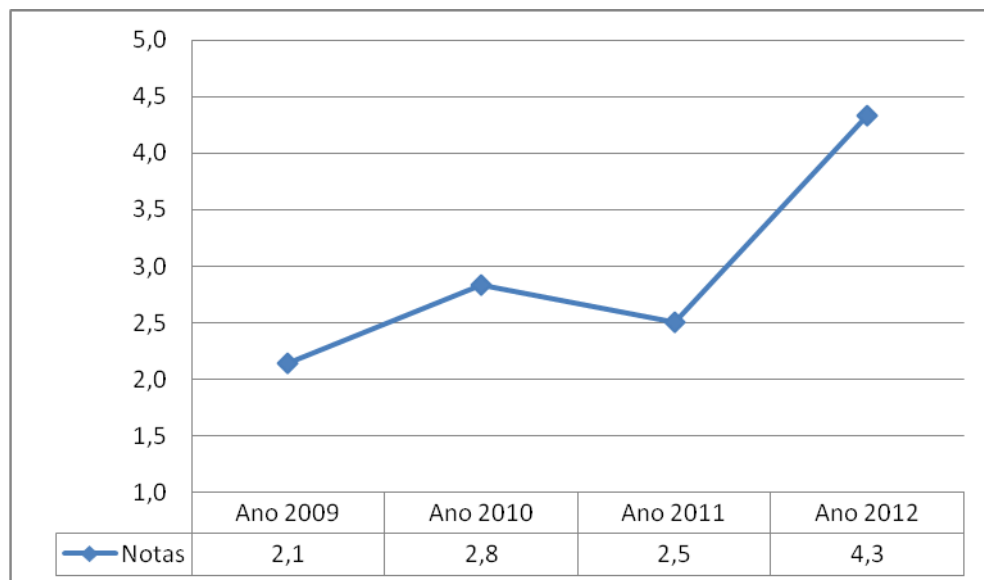


Gráfico 1 - Adequação do laboratório para as aulas práticas

Conforme o gráfico acima, no ano de 2009 a primeira turma não dispunha de um laboratório de tradução, sendo as disciplinas de prática ministradas no laboratório do Centro de Educação (CE) da UFPB. A partir do ano de 2010 o laboratório provisório passou a funcionar com *notebooks* e os programas de apoio ao tradutor. Essa melhoria pode ser

constatada no crescimento das notas dos questionários, atribuídas pelos alunos, em relação ao ano anterior. A maior nota de todos os anos é a de 2012 com 4,3, quando o LabTrad foi inaugurado.

A importância de um laboratório adequado para prática tradutória e a utilização de programas de apoio ao tradutor é visível na avaliação dos alunos. Essa avaliação positiva é um reflexo das conquistas e dos avanços ocorridos no curso.

2.3 Políticas Universitárias

As pesquisas, monitorias e programas de Pós-Graduação são de grande valia para o desenvolvimento de áreas de pesquisas e conseqüentemente para cursos de graduação.

Nesse sentido, desde o início do Bacharelado em Tradução há uma preocupação quanto à criação de projetos e monitorias para auxiliar o desenvolvimento do curso. No ano de 2010, foram disponibilizadas quatro vagas de monitoria, sendo elas para as disciplinas de: Teorias do Texto I, Teorias da Tradução I, Língua Espanhola I e Língua Inglesa I. Esse projeto de ensino, intitulado *Teorias de Tradução, Teorias de Texto e Línguas Estrangeiras: desenvolvimento, suporte e autonomia*, foi coordenado pelos professores doutores Roberto Carlos de Assis e Maura Regina Dourado. Nesse mesmo ano foi desenvolvido pelo professor Roberto Carlos de Assis o *Projeto de Tradução: Dorinha, a nova amiguinha*, do qual participaram seis alunos. O projeto consistiu na tradução de uma história em quadrinhos da Turma da Mônica para o inglês, para utilização na elaboração de material didático de ensino desse idioma na rede estadual.

Em 2011 foram disponibilizadas três vagas de monitoria para as disciplinas: Tecnologias da Informação e Documentação, Prática de Tradução em Textos Comerciais e Técnicos/Inglês, e Prática de Tradução em Textos Jurídicos. Essas monitorias fizeram parte do *Projeto de Monitoria do Departamento de Letras Estrangeiras Modernas: Por uma prática institucionalizada*, coordenado pelas professoras doutoras Maura Regina Dourado e Marta Pragana Dantas. O projeto *História da Tradução na UFPB*, também desenvolvido nesse ano, foi coordenado pelos professores doutores Roberto Carlos de Assis, Maura Regina Dourado e Marta Pragana Dantas e contou com a participação de três voluntários do curso de tradução para realização da pesquisa.

No ano de 2012 o projeto de pesquisa *A Ocorrência de (Des)Metaforização no Processo Cognitivo de Tradutores Profissionais*, coordenado pela professora doutora Tânia Liparini Campos, disponibilizou uma vaga para Programa Institucional de Bolsas de Iniciação

Científica (PIBIC). Uma vaga de monitoria foi disponibilizada para a disciplina Prática de Tradução em Textos Comerciais, tendo como título *Linguagem e Ensino de Línguas Estrangeiras: pelo desenvolvimento da autonomia discente*, também coordenada pela professora Tânia Liparini.

Como programa de Pós-Graduação na área de Tradução temos o Doutorado Interinstitucional em Estudos da Tradução, Dinter (2010-2014), em parceria com o Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina. Os participantes desse doutorado são professores das Universidades Federais da Paraíba (UFPB) e de Campina Grande (UFCG), havendo onze participantes ao todo.

Além dos projetos de monitoria e dos grupos de pesquisa, o Bacharelado em Tradução promoveu também encontros, semanas acadêmicas, palestras e minicursos. No ano de 2009 colaborou com o Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL) para realizar o *I Encontro Nacional de Cultura e Tradução – ENCULT*, no qual foram reunidos grandes nomes dos Estudos da Tradução. Esse evento teve continuidade no ano de 2011, quando ocorreu o *II ENCULT*.

Alguns dos minicursos promovidos pela coordenação do bacharelado foram: *Teoria e Prática da Tradução: a tradução pública (juramentada)*, ministrado pelo Professor Doutor George Sperber, no ano de 2010 como parte do programa *Por Dentro da Tradução*; e em 2011 o minicurso *Tradução Audiovisual: legendagem*, proferido pela palestrante Vera Santiago. O programa *Por Dentro da Tradução*, promovido pela Coordenação do Bacharelado em Tradução consiste na realização periódica de encontros, conversa in(formal) entre tradutores e pesquisadores com alunos do curso.

Com relação às atividades complementares promovidas pelo curso, os alunos de cada ano avaliaram essas atividades de acordo com o gráfico abaixo:

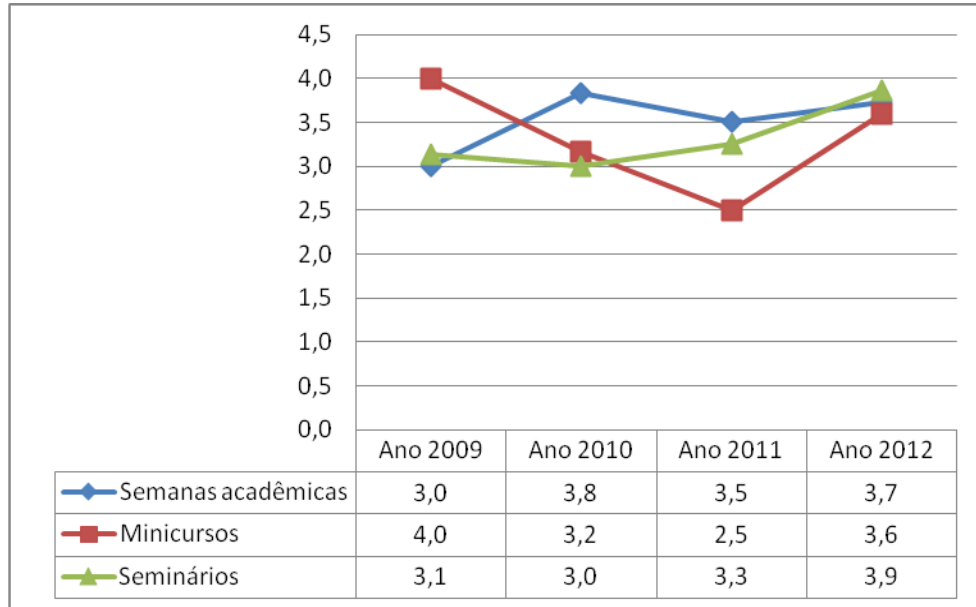


Gráfico 2 - Atividades complementares promovidas pelo curso

Segundo o gráfico 2 acima, as *Semanas acadêmicas* atingiram maior nota no ano de 2010, chegando a atingir 3,8, diminuindo para 3,5 em 2011 e voltando a subir em 2012, alcançando 3,7. Os *Minicursos* obtiveram maior nota no ano de 2009, primeiro ano de curso, atingindo a nota 4,0. Os seminários mantiveram uma média de 3,0 a 3,3 e obtiveram nota 3,9 em 2012.

3 DISCIPLINAS DO CURSO E PERFIL DOS PROFESSORES

O curso de Bacharelado em Tradução da UFPB tem um currículo diferenciado pela formação em duas línguas estrangeiras (sendo as línguas estrangeiras disponibilizadas: inglês, espanhol, francês e alemão) e pela prova de nivelamento no processo seletivo. Os candidatos devem comprovar, nessa prova de nivelamento, o nível A2 (do Quadro Europeu Comum de Referência – QECR) para a primeira opção de língua. A segunda opção de língua é cursada a partir do quarto período, e o nível exigido, nesse momento para as duas opções, é o B1. Os níveis exigidos, como dito anteriormente, estão de acordo com o Quadro Europeu Comum de Referência para línguas.

As disciplinas do curso foram pensadas de forma a integrar teorias e práticas no perfil do profissional de tradução, visando a preparação destes para as necessidades e demandas do mercado de trabalho. A integração entre prática e teoria é colocada por Paulo Rónai (2000, p. 35):

O melhor exercício para o tradutor é, naturalmente, a tradução. Mas não basta. Se ele se limitar a verter, embora com a maior honestidade, o que lhe houverem confiado, há de ficar confinado dentro do âmbito dos seus próprios recursos.

É de extrema importância a teoria para suporte de algumas práticas. O conhecimento teórico estimula o tradutor a uma constante reflexão sobre sua prática. Através de leituras, é possível encontrar estudos que apontam soluções para problemas práticos que o tradutor venha a enfrentar.

Segundo Arrojo (apud MARTINS 2006, p. 15)

“a única abordagem realista ao ensino de tradução” envolve o desenvolvimento, nos aprendizes, de um aparato crítico que lhes permita descobrir que tipo de estratégia deve ser empregada em cada projeto tradutório que decidirem realizar. Cabe aos professores, portanto, ajudá-los a aprender a fazer traduções “que sejam aceitáveis e celebradas dentro da comunidade cultural em que desejam atuar[,] já que é humanamente impossível ensinar-lhes tudo o que há para se saber”.

A importância da prática tradutória dentro do Curso Bacharelado em Tradução pode ser percebida através do número considerável de disciplinas práticas iniciadas a partir do segundo período do curso com a disciplina Prática de Tradução em Textos Gerais e as demais disciplinas distribuídas ao longo do curso. Essa importância é também ressaltada por DANTAS et al. (No prelo) em:

As disciplinas de Prática de Tradução, distribuídas ao longo do currículo, permitem ao tradutor-em-formação desenvolver a competência tradutória, seja através de

atividades controladas de laboratório, dando-lhe a oportunidade de cometer erros, seja através do engajamento em projetos de tradução desenvolvidos pelos professores em parceria com instituições diversas.

A prática realizada em laboratórios/salas de aulas permite ao aluno a visualização dos erros cometidos em relação ao texto alvo. A discussão das dificuldades e escolhas tradutórias, o compartilhamento das soluções tomadas para os problemas de tradução encontrados, gera, conseqüentemente, o desenvolvimento da competência tradutória no aluno. Com a diversidade de textos existentes no mercado de trabalho, fez-se necessário a existência de um número considerável de disciplinas de práticas tais como: Prática de tradução em textos gerais, Prática de tradução em textos comerciais e técnicos; Prática de tradução em textos jurídicos; Prática de tradução em mídia impressa e virtual, e Prática de tradução em textos literários. E ainda como disciplina prática, podemos acrescentar a disciplina de Prática de Leitura e Produção de Textos em Língua Estrangeira.

É importante ressaltar que para o tradutor é essencial o conhecimento da língua estrangeira, bem como o conhecimento da sua língua materna, por isso a importância de disciplinas como: Português Instrumental, Leitura e Produção de Texto I e II. O domínio da língua materna e da língua alvo resulta em traduções mais adequadas, na facilitação de versão/tradução de um idioma para o outro. Além de conhecimentos gramaticais e linguísticos, é indispensável o conhecimento da cultura fonte e da cultura alvo para realização da atividade tradutória.

3.1 Grade curricular

As disciplinas do curso estão divididas entre conteúdos básicos profissionais (61,4%) e conteúdos complementares obrigatórios, optativos e flexíveis (38,6%). Os conteúdos básicos profissionais são compostos por: conteúdos específicos das Línguas Estrangeiras e da Tradução e Cultura, Prática de Tradução, Estágio Supervisionado.

Fazendo parte dos conteúdos complementares obrigatórios estão as disciplinas: Teoria do Texto I, Teoria do Texto II, Teorias da Tradução I, Teorias da Tradução II, Léxico e Dicionários, Introdução aos Estudos Literários de Línguas Estrangeiras, Teoria Literária Aplicada aos Estudos da Tradução, Metodologia do Trabalho Científico, Pesquisa Aplicada aos Estudos da Tradução e o Trabalho de Conclusão do Curso. Como conteúdos complementares temos ainda os Optativos e Flexíveis, os quais possibilitam o aprofundamento dos estudos e flexibilização do currículo, permitindo ao aluno optar por disciplinas e atividades de sua específica de interesse.

Nas disciplinas de conteúdos básicos, são ofertadas disciplinas de Línguas Estrangeiras (inglês, espanhol, francês e alemão) e de Língua Portuguesa; de Práticas de Tradução em textos gerais; Prática de tradução em textos comerciais e técnicos; Prática de tradução em textos jurídicos; Prática de tradução em mídia impressa e virtual, e Prática de tradução em textos literários; de Estágio Supervisionado; e de Tecnologia da Informação, da Comunicação e Documentação (TIC e Doc). Nesta última disciplina as ferramentas de apoio ao tradutor são apresentadas aos alunos, sendo algumas delas: softwares de legendagem, glossários online, programas como o *Trados* e o *Wordfast*, entre outros. Essas ferramentas de apoio ao tradutor serão utilizadas nas demais disciplinas de prática ao longo do curso.

O primeiro fluxograma do curso (2009) sofreu alterações no ano de 2011. No que diz respeito à disciplina de Línguas Estrangeiras do sexto período, a disciplina de *Língua VI* foi retirada e acrescentada em seu lugar uma disciplina optativa. Houve modificações também em duas disciplinas de Tradução e Cultura, no quinto e no sexto períodos. Foram retiradas do fluxograma as disciplinas de *Tradução e Cultura III e IV*, sendo acrescentadas uma disciplina optativa e uma disciplina de tópicos especiais. As mudanças foram realizadas para melhor adequação da grade curricular ao profissional a ser formado, visando uma formação de qualidade e a flexibilidade do currículo. Para mais detalhamento das disciplinas que compõem o curso de Bacharelado em Tradução, ver fluxograma. (Anexo E).

De acordo com a avaliação dos alunos em relação à *Adequação do conteúdo das disciplinas com o perfil do profissional a ser formado*, observemos o gráfico a seguir:

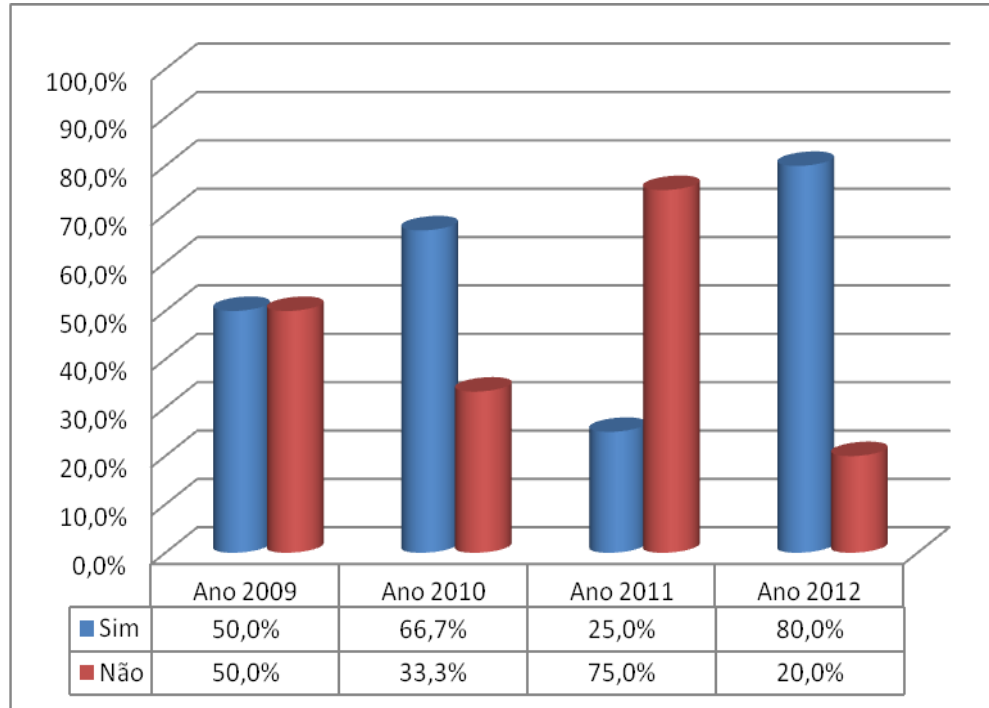


Gráfico 3 - Adequação do conteúdo das disciplinas com o perfil do profissional a ser formado

Como se observa no gráfico 3 acima, é perceptível a evolução da adequação do conteúdo das disciplinas com o perfil do profissional a ser formado. O ano de 2009 apresenta 50% de respostas para *não adequação* e o ano de 2012 apresenta 20% de respostas para a mesma pergunta, ou seja, houve uma queda de 30% na avaliação negativa da adequação das disciplinas do curso. Dito isto, pode-se concluir que houve uma melhoria de 30 % na adequação do conteúdo trabalhado durante o curso e a formação do tradutor.

Das respostas negativas do ano de 2011, 75% se referem à necessidade de disciplinas práticas no curso. Essas respostas são justificadas devido ao direcionamento das disciplinas estudadas para a área de pesquisa, quando, de acordo com a opinião dos alunos, estas deveriam ser mais voltadas para a prática, conforme relato de um sujeito no comentário a seguir (2011, p.5): “Com exceção de algumas disciplinas o curso é mais direcionado para pesquisa, quando seria melhor ser mais prático”. Para verificação dos demais comentários referentes ao ano de 2011, remetemos o leitor à tabela de dados dos questionários (Anexo C).

No tópico *A bibliografia indicada para as disciplinas do Curso é de qualidade e está atualizada?*, referente às disciplinas, a resposta *sim* obteve 100% em todos os anos avaliados, ficando claro o comprometimento dos professores com as disciplinas do curso e consequente com o aprendizado dos alunos.

Além dos gráficos, pode-se observar nos comentários dos sujeitos, no ano de 2009 e 2010, reclamações no que diz respeito às aulas de línguas visto que são ministradas conjuntamente para as turmas do curso de Letras e de Tradução, isto é, nas disciplinas de línguas os alunos de Letras e os de Tradução têm aula juntos. Os discentes de Tradução reivindicam professores específicos da área de tradução para ministrar aulas de língua para o Curso de Tradução.

3.2 Perfil dos professores

O quadro de professores é preenchido através da realização de concurso público, sendo o curso composto por professores de Letras e por professores específicos da área de Tradução. O quadro de professores da área de tradução é atualmente composto por:

Profª Ms. Ana Cristina Bezerril Cardoso

Profª Drª Camila Nathália de Oliveira Braga

Profª Drª Clélia Barqueta

Prof. Ms. Daniel Antônio de Sousa Alves

Profª Drª Luciane Leipnitz

Profª Drª Marta Pragana Dantas

Profª Drª Maura Regina Dourado

Prof. Dr. Roberto Carlos de Assis

Profª Drª Tânia Liparini Campos

Profª Drª Wiebke Röben de Alencar Xavier

Muitos dos professores de Letras também contribuem para a formação dos graduandos em Tradução da UFPB. A primeira coordenação foi realizada pela professora doutora Maura Regina Dourado (durante seis meses), depois pelo professor doutor Roberto Carlos de Assis e atualmente pela professora doutora Tânia Liparini Campos.

Neste subtópico será analisada a avaliação dos alunos, através dos questionários de avaliação do curso e dos comentários presente nestes, sobre a adequação do corpo docente ao curso. O gráfico 4 ilustra as respostas dos alunos a esse tópico:

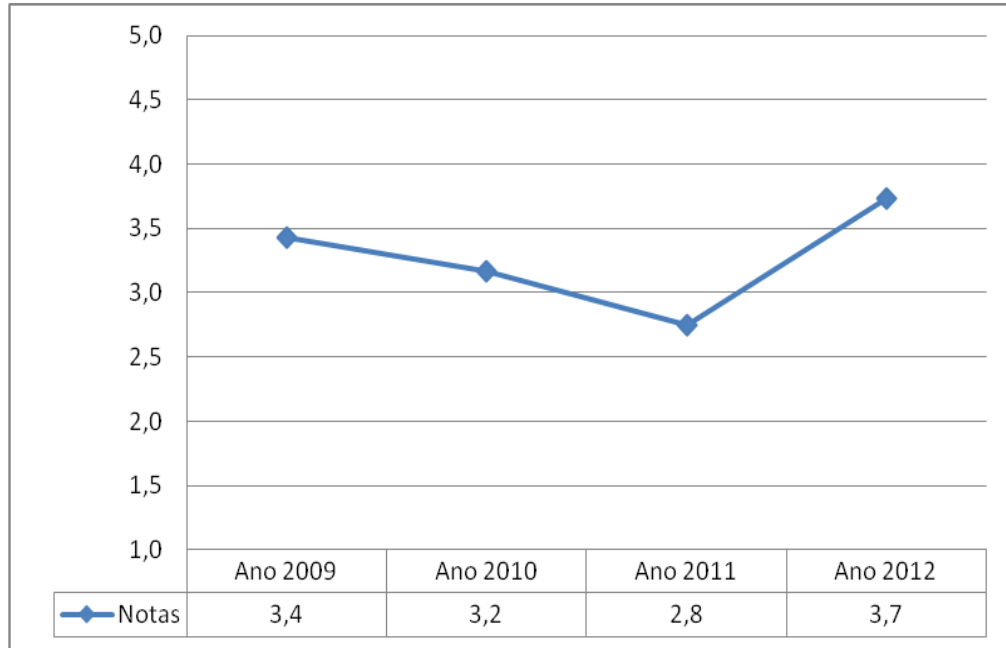


Gráfico 4 - Adequação do corpo docente ao curso

Conforme o gráfico 4 acima, é perceptível a melhora da adequação do corpo docente ao curso, passando de 3,4 em 2009 para 3,7 em 2012. Dos sete alunos que responderam aos questionários de avaliação referente ao ano 2009, dois responderam como sendo insuficiente e justificaram a escolha da resposta pela baixa quantidade de professores específicos da área de Tradução para o curso. No ano de 2010, um sujeito afirmou que existe no curso “Pouco professor, mas de boa qualidade.”. Através dos comentários dos questionários, nesses dois primeiros anos os professores são avaliados como poucos, mas de qualidade.

Em 2011, os alunos não fizeram comentários em relação às respostas escolhidas, o que não nos permite avaliar as escolhas desse ano. A hipótese que se pode construir é a de ser essa adequação dos professores respondida no sentido também de quantidade, visto que, as respostas dos outros anos como insuficiente se justificam pela baixa quantidade de professores específicos da área. No ano de 2012, quatro alunos (de quinze) responderam como insuficiente. A partir de alguns comentários, observa-se o retorno da questão da falta de professores específicos da área de Tradução para o ensino de línguas estrangeiras e a pouca quantidade de professores específicos.

Apesar da pouca quantidade de professores exclusivos da tradução, os que compõem o quadro são de qualidade e estão em constante atualização, como podemos observar através da participação destes em pesquisas, eventos, congressos e programas de doutorado.

Em relação aos professores, os tópicos do questionário: *comparecem às aulas e cumprem o horário de início e de término das aulas*, obtiveram em todos os anos notas de

quatro acima. Tópicos como: *tem disponibilidade para atender aos alunos fora do horário das aulas e utilizam meios eletrônicos para manter contato com os alunos sobre assuntos relacionados à(s) disciplina(s)*, no ano de 2009 as notas foram respectivamente 3,4 e 3,9. Para os demais anos, os dois tópicos tiveram notas acima de quatro.

Ainda em análise aos professores, podemos observar o gráfico 5.

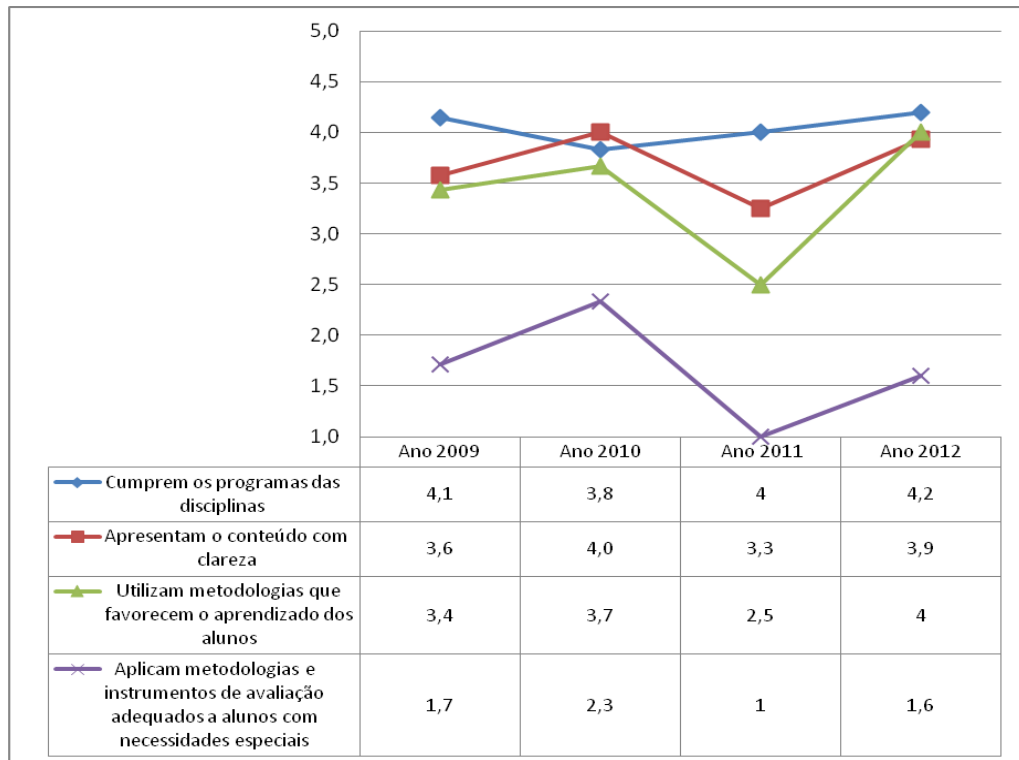


Gráfico 5 - Disponibilidade do corpo docente ao curso

Quanto ao cumprimento dos programas das disciplinas, de acordo com o gráfico 5, acima, o ano de 2010 teve nota 3,8 e os demais anos acima de quatro, sendo o ano de 2012 o mais bem avaliado. Em relação à apresentação do conteúdo com clareza, 2010 obteve maior nota (quatro) e os demais anos acima de três. Na utilização das metodologias que favorecem o aprendizado dos alunos o ano mais bem avaliado foi o de 2012.

No último tópico do gráfico, *Aplicam metodologias e instrumentos de avaliação adequados a alunos com necessidades especiais*, os baixos valores das notas podem ser justificados pela ausência de alunos com necessidades especiais no curso de tradução. Pode-se observar em todas as respostas do ano de 2011 a opção: *não há* (nota 1). Para melhor

detalhamento da avaliação em relação aos professores, remetemos nosso leitor aos gráficos dos questionários (Anexo D).

4 PERFIL DOS ALUNOS

Neste capítulo avaliaremos o perfil dos alunos em relação à formação anterior, experiência em tradução, as perspectivas profissionais, e a visão dos discentes em relação ao curso.

4.1 Formação anterior e experiência em tradução

De acordo com os questionários, as áreas de formação dos alunos que possuem formação anterior são: Arquitetura e Urbanismo, Design de Interiores, Letras, Técnico em Gestão de Empresas, Psicologia, Redes de computadores e Engenharia Elétrica. As porcentagens dessas formações podem ser observadas no gráfico a seguir:

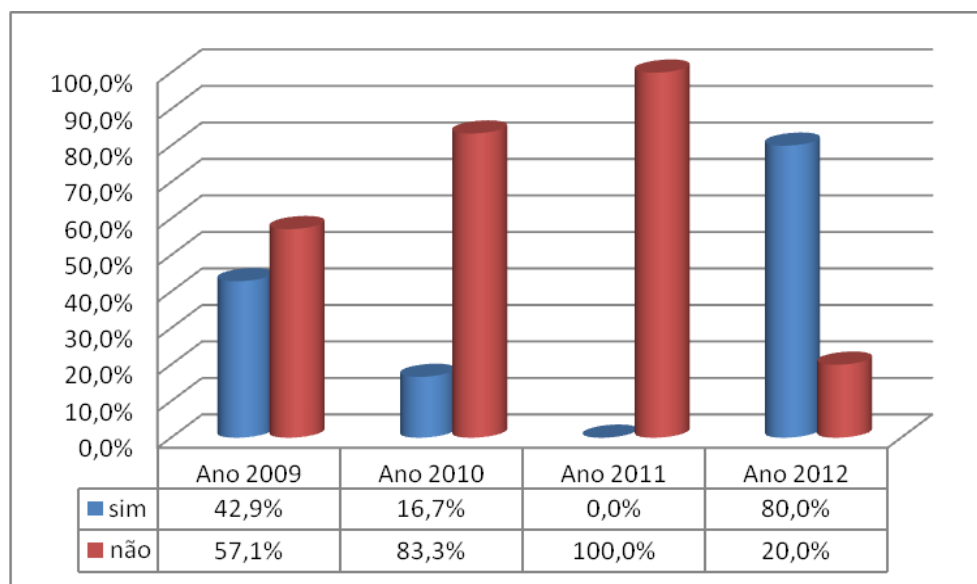


Gráfico 6 - Percentual de alunos que possui graduação anterior

Ao analisar o gráfico 6 acima, constata-se que os anos com maior número de alunos possuindo graduação anterior são 2012, com 80%, e 2009, com 42,9%. É importante lembrar que os que responderam ao ano de 2012 foram alunos de todos os anos já avaliados (2009, 2010, 2011 e 2012), ou seja, o total de 80% desse ano pode ser a soma do ano de 2009 e 2010. No ano de 2011, nenhum dos discentes que respondeu ao questionário possui outra graduação.

Esses dados mostram que, no primeiro ano do Curso, a maioria dos que começaram essa graduação já possuía outra formação. Nos próximos dois anos, esse percentual baixou.

Voltando, no ano de 2012 a subir, resultando que esse aumento pode ter sido causado pela soma de alunos do ano de 2009 e 2010 que possuem formação anterior. Esse número elevado no primeiro ano do Curso, de alunos com formação, pode ter sido pelo fato de desconhecimento do novo curso (Bacharelado em Tradução) por parte de discentes que estariam para fazer seu primeiro vestibular; ou pelo medo de ingressar em uma área nova, em desenvolvimento na instituição de ensino superior.

Para análise do percentual de alunos que já possuíam experiência na área de Tradução, observemos o gráfico a seguir:

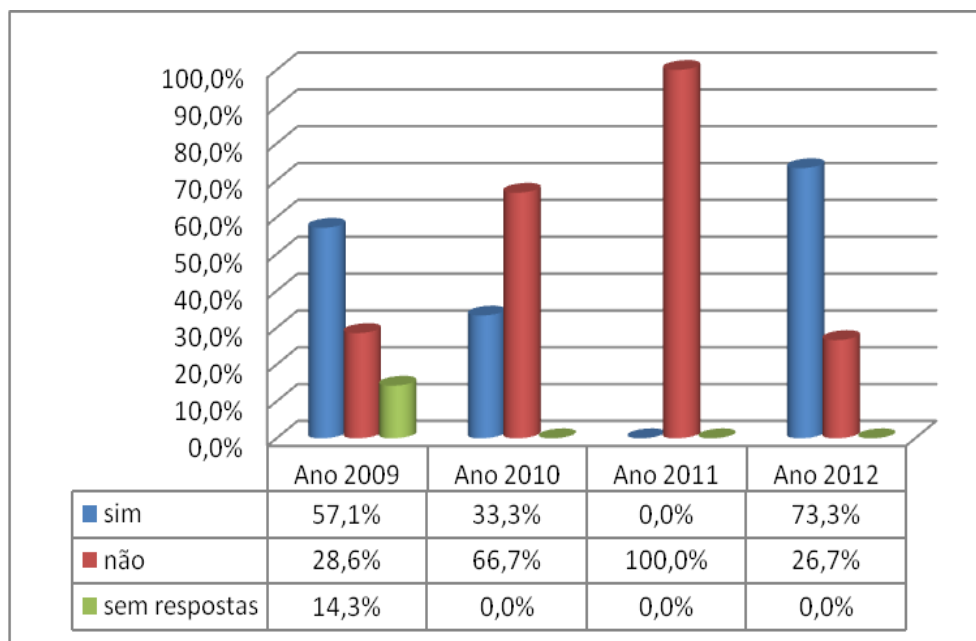


Gráfico 7 - Percentual de alunos que já possuíam experiência na área de Tradução

De acordo com o gráfico 7 acima, no ano de 2012, 73,3% das respostas foram positivas para a pergunta, ou seja, 73%, 3 possuía experiência na área de Tradução. Em segundo lugar vem o ano de 2009, com 57,1% de respostas positivas e o ano de 2010 aparece em terceiro com 33,3% de respostas positivas. No ano de 2011, nenhum dos alunos alegou ter experiência na área de tradução. Em comparação com o gráfico 6, pode-se concluir que possuir outra formação não tem, necessariamente, ligação com possuir experiências com traduções. Uma hipótese é que, a maioria dos alunos do primeiro ano de curso, optaram por essa graduação pelo fato de já possuírem experiência na área.

Alguns dos tipos de experiências relatadas foram: tradução de resumos, de *sites* da web, de trabalhos acadêmicos, de textos publicitários, de *folders* e revistas institucionais, estágio na Assessoria Internacional da UFPB, trabalhos com Tradução Juramentada, trabalhos

como *freelance*, estágio supervisionado com textos técnicos, tradução de um livro de arquitetura, tradução de textos de agência de turismo, tradução de um livro (inglês/português); participação voluntária em traduções para o projeto SPURGEON; estágios (I e II) do curso; e pouca experiência além das proporcionadas pelo curso.

Outra hipótese com base nas experiências com tradução, mesmo sem a formação superior nessa área, é que os alunos que já tinham experiências optaram por se qualificar e ter formação superior para melhor se adequar às exigências do mercado de trabalho. Sendo assim, a maior procura pelo curso é por pessoas que já possuíam alguma experiência com tradução, com exceção do ano 2011 que não tem nenhuma ocorrência para experiências.

4.2 Visão dos graduandos em relação ao curso de Bacharelado em Tradução

Neste subtópico, avaliaremos a visão dos alunos em relação às disciplinas de prática e a aproximação dessas com o real fazer tradutório, as oportunidades de estágio oferecidas pelo curso, as experiências reais que o estágio oportuniza, a possibilidade de atuação como profissional durante o curso e o mercado atual para o profissional tradutor.

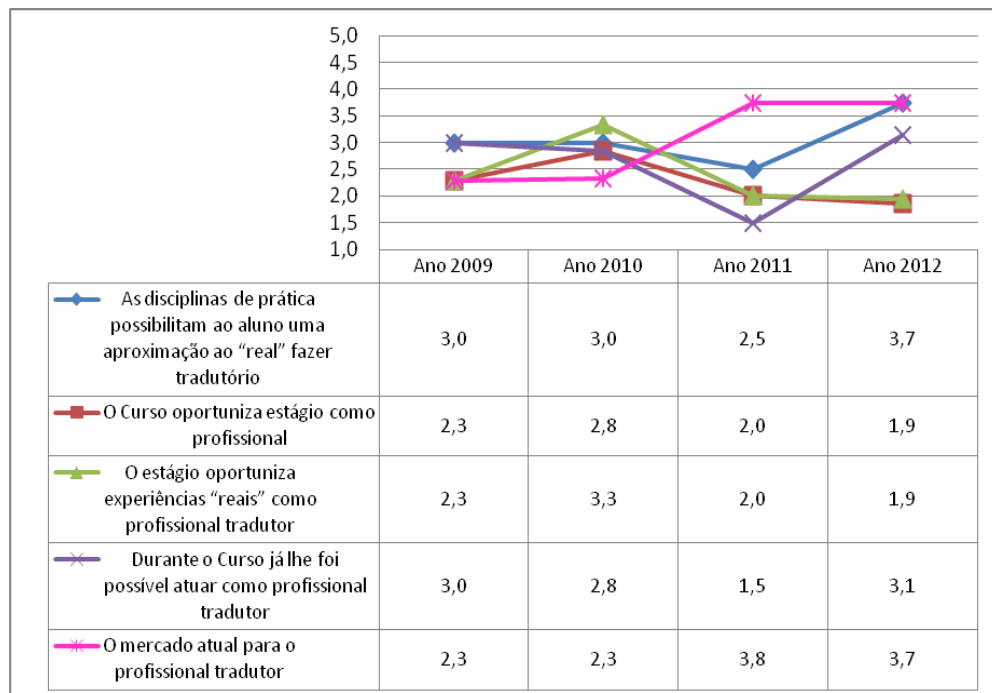


Gráfico 8 - Avaliação dos alunos sobre atuação profissional

Conforme o gráfico 8, com relação às *disciplinas de prática e a aproximação dessas com o real fazer tradutório*, o ano de melhor avaliação foi o de 2012, obtendo nota 3,7. No quesito de *oportunidades de estágio oferecidas pelo curso* os dois piores anos foram 2011 com nota 2,0 e 2012 com 1,9, sendo essa resposta repetida no ponto *as experiências reais que o estágio oportuniza*. A possibilidade de atuação como profissional durante o curso foi mais bem avaliada no ano de 2012 e 2009.

As oportunidades reais oportunizadas pelo estágio foram mais mal avaliadas em 2012, quando as duas primeiras turmas estavam cursando essas disciplinas (Estágio I e II). Justificando essas notas, alunos de 2009 relatam que:

- I) O estágio é contrato apenas como supervisionado, sem nenhum vínculo empregatício.
- II) Há disciplinas de estágio, mas ainda não há integração universidade-mercado.
- III) O estágio é interno. Não imagino que pareça muito com a “vida real”.

O quesito *o mercado atual para o profissional tradutor* teve a mesma nota no ano de 2009 e 2010, com 2,3. Alcançando maior nota em 2011 com 3,8 e 2012 com 3,7. Essa evolução pode ter ocorrido devido à implantação do curso Bacharelado em Tradução nesta região, ampliando assim as oportunidades de emprego e o conhecimento da existência desses profissionais. Alunos do ano de 2009 afirmam que:

- I) Sim, com a abertura de universidades na região Sul e Nordeste é perceptível as oportunidades de abertura.
- II) Os egressos do curso terão certamente um diferencial, e a tendência é que as empresas reconheçam e procurem, nas universidades, profissionais qualificados.

4.3 Perspectivas profissionais

A área de atuação do profissional de Tradução é ampla, podendo ser ela técnica, juramentada, tradução de legendas, tradução escrita ou oral, serviços *freelance*, entre outros.

Dentre as áreas de atuação apresentadas pelo curso e a realidade profissional dos alunos, o gráfico 9 mostra a porcentagem dos alunos que darão continuidade a carreira de tradutor após a formatura.

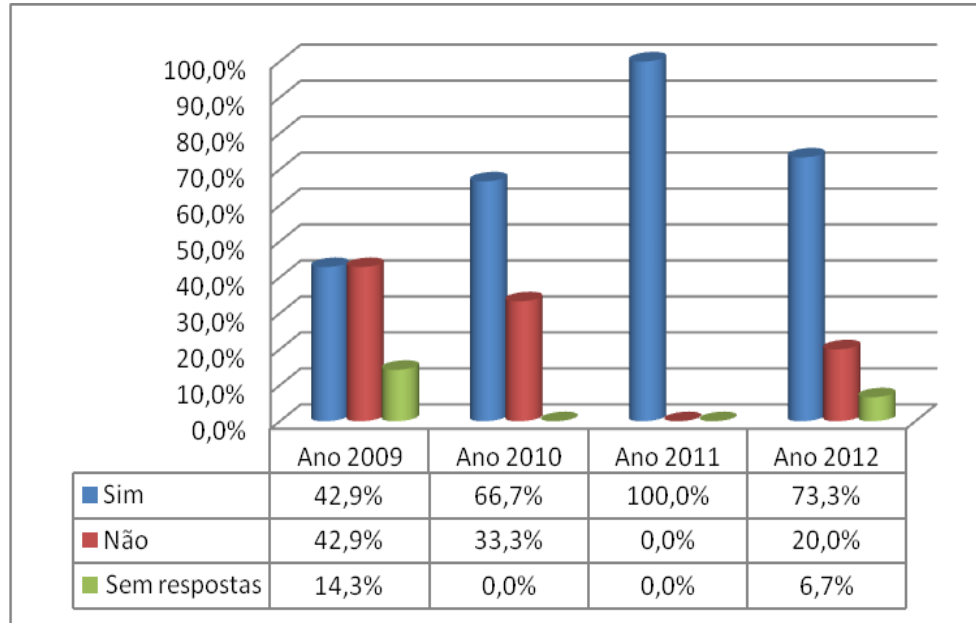


Gráfico 9 - Continuidade na carreira de tradutor após a formatura

Tomando como referência o gráfico 9 acima, no ano de 2009 metade dos alunos que responderam a essa questão desejam continuar a carreira de tradutor. Em 2010, 66,7% responderam sim, darão continuidade a carreira de tradutor após a formatura, o ano de 2012 obteve 73,3% e a maior porcentagem foi alcançada no ano de 2011, em que todos os alunos responderam que pretendem seguir carreira de tradutor.

Com base nos comentários dos questionários observa-se que em 2009 quatro dos sete alunos desejam seguir carreira acadêmica, um pretende procurar alguma especialização na área de legendagem, e outro atuar exclusivamente como tradutor, um dos sujeitos não comentou a escolha. Em 2010 quatro dos seis sujeitos comentaram as escolhas, sendo três delas fazer pós-graduação e trabalhar na área e a outra utilizar o curso de Tradução como complemento profissional na área jurídica. No ano de 2011 os alunos comentam que pretendem fazer curso de especialização, pós-graduação e trabalhar na área, trabalhar como intérprete, legendagem e tradução de textos.

Em 2012, oito dos onze sujeitos que comentam a escolha, afirmam que pretendem seguir carreira acadêmica e dois desses colocam a opção não seguir carreira acadêmica, mas fazer mestrado e doutorado. Algumas outras opções são pós-graduação e trabalhar como autônomo, trabalhar como tradutor, trabalhar em uma editora (conciliando com o trabalho atual).

A maioria dos alunos do curso pretendem seguir carreira acadêmica. Isso pode se dar devido à influência da graduação, pela preferência por pesquisas ou pela melhor oportunidade de empregos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É perceptível a evolução do curso de Tradução na UFPB, no entanto é certo que ainda há alguns campos a serem melhorados. Levando em conta que a primeira turma se forma agora no período de 2013.1 é considerado um avanço, todas as conquistas adquiridas ao longo desse tempo, isto é de 2009.2 até os dias atuais.

Como graduanda e espectadora do desenvolvimento do curso até o presente momento, posso afirmar que muitas foram as buscas pela melhoria da qualidade do mesmo. Apesar disso, não se pode negar que o curso de Tradução da UFPB ainda continua pouco conhecido, até mesmo pelos estudantes da própria universidade. Certamente os projetos de pesquisa que estão sendo desenvolvidos darão maior visibilidade à essa graduação e conseqüentemente, aos profissionais formados aqui, o curso tende a ser mais conhecido, reconhecido e desenvolvido na região.

As sugestões de melhorias para o Curso de Tradução não poderiam ser só minhas, visto que este trabalho é uma análise das opiniões de diversos graduandos que fazem o curso, melhor dizendo, daqueles que responderam aos questionários de avaliação do ano de 2009 a 2012. Sendo assim, seguem abaixo algumas vozes dos estudantes e futuros tradutores na busca pelo progresso do curso.

Sugestões do ano de 2009:

“Acho que deveria haver espaço para que os alunos pudessem estudar. Algo parecido com a atual Coordenação, com mesas e conexão a internet.”

“A UFPB precisa de acessibilidade efetiva, não rampas mal feitas para cumprir a legislação. Também falta sinalização tátil para cegos.”

“Acho que deveria haver alguma forma de divulgação do curso (como o SECITEAC) dentro da própria Universidade. De modo que os próprios estudantes da instituição tomem conhecimento do novo curso.”

“Faltam cadeiras de português.”

“As disciplinas de “Prática de Tradução” ficam muito aquém do esperado. A ênfase é dada aos aspectos teóricos apenas, quando poderia haver maior equilíbrio entre o ensino de gêneros mais comuns no mercado e a utilização de teorias como suporte à prática.”

“O estágio é interno. Não imagino que pareça muito com a “vida real”.

“A integração universidade-mercado de trabalho pode ser melhor desenvolvida.”

“Divulgar o curso de Tradução não só visando a maior procura por alunos ingressantes na UFPB, mas também para dar visibilidade ao egresso desse curso.”

Sugestões do ano de 2010:

O conteúdo das disciplinas está de acordo com o perfil do profissional a ser formado. “Mas seria bom diminuir a quantidade de matérias de Tópicos Especiais, ou aumentar a de projetos e minicursos.”

“Mas é preciso ter mais disciplinas práticas, que trabalhe textos para o mercado de trabalho e que esses textos/traduições circulem.”

“Disciplinas relacionadas ao DLVC e DLEM as vezes interferem no ensino do profissional tradutor.”

Sugestões do ano de 2011:

“Não há sala de estudos, leitura, bibliotecas para o curso de tradução.”

“O curso não é bem divulgado, tanto que algumas pessoas se perguntam: - Existe mesmo esse curso?”

Algumas soluções para falta de divulgação do curso:

“Palestras de professores e alunos nas escolas de nível fundamental e médio no estado, ou pelo menos, da cidade (como já tivemos esse ano).”

“Não desmerecendo as outras disciplinas, mas deveríamos nos aplicarmos mais na prática da tradução, até porque o curso é bacharelado, ou seja, seremos tradutores (a maioria) e não professores ou pesquisadores.”

Sugestões do ano de 2012:

“Melhoria para a proposta do estágio e maior tempo e oportunidade para se aprofundar outras áreas de trabalho da tradução.”

“Acredito que deveria ser 4 anos, como os outros cursos e ter mais disciplinas práticas e locais de estágio fora da UFPB.”

“As disciplinas são ótimas. O que deveria existir mais seria prática de tradução, mas com traduções que circulem no mercado e não na sala de aula. Essas traduções precisam circular no mercado para que seja observada a aceitação desta e vários outros fatores que a envolve.”

“Para mim o que não se sustenta é a questão de não ter professores específicos para a disciplina de língua.”

“Faltam professores para acompanhar alunos em projeto de iniciação científica.”

“O que deveria ser mudado seria as aulas de línguas serem ministradas por professores de Tradução, não de Letras.”

As reclamações mais recorrentes presentes nos questionários são aquelas relacionadas às disciplinas de Línguas Estrangeiras que são ministradas por professores de Letras e nas quais estudam juntos alunos dos dois cursos. Já no que diz respeito às disciplinas das Práticas, observamos o desejo/necessidade de mais prática tradutória. Observamos também que em relação aos estágios disponibilizados pelo Curso, os alunos almejam ter experiências “reais” com o mercado de trabalho. Outros anseios dos estudantes são: a divulgação do Curso de Tradução, é esperado que seja mais divulgado; e a falta de professores para acompanhar os alunos em projetos de iniciação científica.

A busca para mudar essa realidade, quanto às aulas conjuntas para alunos de Letras e de Tradução, pode ser alcançada através de concursos para professores específicos de Línguas Estrangeira para o Curso de Tradução. Visto que, embora haja esforço por parte dos professores dessas disciplinas em contemplar os dois públicos, o ensino ainda é, infelizmente, mais direcionado para a licenciatura.

Para que nas disciplinas das Práticas ocorra a prática frequente e com traduções que circulem no mercado, poderiam ser criadas oficinas de tradução ou projetos para receber textos e esses serem traduzidos pelos alunos do curso para circularem no mercado. A criação de projetos que traduzissem textos da própria universidade, das mais diversas áreas e que os alunos de tradução recebessem determinada quantidade de textos por área, permitiria ao aluno praticar o ofício e a possibilidade de observação da circulação dessas traduções.

Com relação aos estágios, é esperado que a universidade tenha maior integração com o mercado de trabalho permitindo dessa maneira a disponibilidade de oportunidades reais de trabalho para os alunos. Para que haja maior divulgação do Curso é de fundamental importância a promoção da visibilidade do tradutor. Entendemos que a ampliação dos lugares de estágio “abririam as portas” a diversos campos dessa carreira além de aumentar a sua visibilidade. As empresas e a sociedade precisam conhecer mais o trabalho desse profissional e a sua importância.

Esperamos que com a apresentação dos dados e as análises, o curso possa aprofundar suas visões do que precisa ser mudado. Pretende-se também servir de base para outros cursos de Tradução que venham a ser criados, para que esses possam se apoiar em nossa pesquisa.

Almeja-se que nossas análises e os dados disponíveis ao longo do trabalho e nos anexos, sirvam como fonte para que outras pesquisas sejam desenvolvidas na área de Tradução.

REFERÊNCIAS

DANTAS, Marta Pragana et al. Os Estudos da Tradução na Universidade Federal da Paraíba: pela criação de um polo de referência regional. In TORRES, Marie-Hélène Catherine. **Os Estudos da Tradução no Brasil nos séculos XX e XXI**. Florianópolis: Copiart. No prelo.

MARTINS, M. A. P. **Novos desafios na formação de tradutores**. Cadernos de Tradução (UFSC), v. 17, p. 25-44, 2006.

RÓNAI, P. **Escola de Tradutores**. 6ª edição. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1987. 171 p.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA Projeto Pedagógico do Curso: Bacharelado em Tradução. João Pessoa, 2009. Disponível em <http://www.ufpb.br/sods/consepe/resolu/2009/Rsep33_2009.pdf>

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. **Questionários de avaliação do Curso de Tradução**. Comissão de Avaliação (CIAC). João Pessoa, 2012. 10 p.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA Projeto Político Pedagógico do Curso: Bacharelado em Tradução. Uberlândia, 2009. Disponível em <http://www.ileel.ufu.br/traducao/files/projeto_politico_pedagogico_traducao.pdf>

ANEXOS

ANEXO A – TERMO DE COMPROMISSO DE ORIGINALIDADE

TERMO DE COMPROMISSO DE ORIGINALIDADE

A presente declaração é termo integrante de todo trabalho de conclusão de curso (TCC) a ser submetido à avaliação da Coordenação do Curso de Tradução da UFPB como requisito necessário e obrigatório à obtenção do grau de bacharel em tradução.

Eu, [nome do aluno em maiúsculas], [número da identidade], na qualidade de aluno(a) da Graduação do Curso de Tradução da Universidade Federal da Paraíba, declaro, para os devidos fins, que:

- O Trabalho de Conclusão de Curso anexo, requisito necessário à obtenção do grau de bacharel em tradução pela Universidade Federal da Paraíba, encontra-se plenamente em conformidade com os critérios técnicos, acadêmicos e científicos de originalidade;
- O referido TCC foi elaborado com minhas próprias palavras, ideias, opiniões e juízos de valor, não consistindo, portanto **PLÁGIO**, por não reproduzir, como se meus fossem, pensamentos, ideias e palavras de outra pessoa;
- As citações diretas de trabalhos de outras pessoas, publicados ou não, apresentadas em meu TCC, estão sempre claramente identificadas entre aspas e com a completa referência bibliográfica de sua fonte, de acordo com as normas vigentes da ABNT;
- Todas as séries de pequenas citações de diversas fontes diferentes foram identificadas como tais, bem como as longas citações de uma única fonte foram incorporadas suas respectivas referências bibliográficas, pois fui devidamente informado(a) e orientado(a) a respeito do fato de que, caso contrário, as mesmas constituiriam plágio;
- Todos os resumos e/ou sumários de ideias e julgamentos de outras pessoas estão acompanhados da indicação de suas fontes em seu texto e as mesmas constam das referências bibliográficas do TCC, pois fui devidamente informado(a) e orientado(a) a respeito do fato de que a inobservância destas regras poderia acarretar alegação de fraude.

O (a) Professor (a) responsável pela orientação de meu trabalho de conclusão de curso (TCC) apresentou-me a presente declaração, requerendo o meu compromisso de não praticar quaisquer atos que pudessem ser entendidos como plágio na elaboração de meu TCC, razão pela qual declaro ter lido e entendido todo o seu conteúdo e submeto o documento em anexo para apreciação da Coordenação do Curso de Tradução da UFPB como fruto de meu exclusivo trabalho.

João Pessoa, ___/___/_____.

ANEXO B – QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DISCENTE DO CURSO DE BACHARELADO EM TRADUÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

**COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DO CURSO DE BACHARELADO EM TRADUÇÃO (CIAC-CTrad)
INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DISCENTE**

Caro discente,

este questionário objetiva a avaliação interna do Curso de Bacharelado em Tradução da UFPB.

Ao respondê-lo, você estará contribuindo para a sua qualificação.

Desta forma, responda a cada questão com o máximo de objetividade e cuidado, acrescentando seus comentários, quando julgar necessário.

I. Ingresso no Curso, formação anterior, experiência na área de Tradução:

- a) Em que ano/semestre você ingressou no Curso de Bacharelado em Tradução:
() 2009/2 () 2010/1 () 2010/2 () 2011/1 () 2011/2 () 2012/1
- b) Você já possui graduação? () sim () não
Identifique o Curso: _____
- c) Você tem experiência na área de Tradução? () sim () não
Identifique o tipo de experiência (estágio, trabalhos com tradução, etc.):

II. Quanto à infraestrutura de apoio ao discente:

- a) Como são as salas de aula?

Salas de aula	Excelente	Bom	Suficiente	Insuficiente	Não há
Nº de cadeiras					
Instalações elétricas					
Ventilação					
Iluminação					
Refrigeração					
Outros (especifique):					

- b) Os equipamentos de apoio pedagógico são adequados?

Equipamentos	Excelente	Bom	Suficiente	Insuficiente	Não há
CD					
DVD					
PCs-Notebooks					
Retro-projetor					
Data-show					
Conexão à Internet					
Outros (especifique):					

- a) O laboratório para as aulas práticas é adequado?
(5) excelente (4) bom (3) suficiente (2)insuficiente (1) não há

- c) Qual a situação do acervo bibliográfico da biblioteca central para a(s) disciplina(s) do Curso?

Acervo bibliográfico	Excelente	Bom	Suficiente	Insuficiente	Não há
Periódicos especializados					
Literatura básica especializada					
Literatura complementar especializada					
DVDs					
Outros (especifique):					

- e) Há espaços de convivência? () sim () não
Identifique o tipo de espaço (sala de leitura, sala de estudos, etc.):

- f) Há acessibilidade aos portadores de necessidades especiais? () sim () não

Comentários:

Propostas:

III. Avalie os serviços de atendimento ao aluno (qualidade do serviço prestado e atendimento dos funcionários):

Serviços de atendimento	Excelente	Bom	Suficiente	Insuficiente	Não há
Na secretaria do CCHLA					
Na secretaria do DLEM					
Na secretaria da Coordenação de Tradução					
Na Biblioteca Central					
Na Pró-Reitoria de Graduação					
Na Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa					
Na Pró-Reitoria de Assistência e Promoção Estudantil					
Na Secretaria de Assuntos Internacionais					

Comentários:

Propostas:

IV. Quanto às políticas universitárias:

Políticas universitárias	Sim	Não	Identifique programas/projetos/atividades
Incentivo aos programas de bacharelado			
Estímulo à participação dos alunos em projetos de extensão e monitoria			
Incentivo a atividades e programas de pesquisa			
Integração entre ensino-pesquisa e extensão			
As atividades e os resultados de pesquisa e extensão na universidade e na comunidade são devidamente divulgados			

Meios de divulgação	Excelente	Bom	Suficiente	Insuficiente	Não há
Editais da Universidade					
Comunicação interna					
Comunicação externa – TV, Rádio, Jornal, etc.					
Outros (especifique):					

Comentários: _____

Propostas: _____

V. Quanto ao curso:

- a) Qual sua opinião sobre a duração do curso?
 (5) excelente (4) bom (3) suficiente (2)insuficiente (1) não há
 Comente:

- b) E a sequência das disciplinas?
 (5) excelente (4) bom (3) suficiente (2)insuficiente (1) não há
 Comente:

- c) Qual sua opinião sobre as atividades complementares promovidas pelo curso?

Atividades complementares	Excelente	Bom	Suficiente	Insuficiente	Não há
Semanas acadêmicas					

Minicursos					
Seminários					
Outros (especifique):					

- d) O corpo docente é adequado ao curso?
(5) excelente (4) bom (3) suficiente (2)insuficiente (1) não há
- e) Qual a sua opinião sobre o nível de exigência do curso?
(5) excelente (4) bom (3) suficiente (2)insuficiente (1) não há

Comentários: _____

Propostas: _____

VI. Quanto às disciplinas (independentemente do professor):

- a) Você conhece o Projeto Pedagógico do Curso? () sim () não
- b) Há ementas específicas para as disciplinas no Projeto Pedagógico do Curso? () sim () não
Se não, especifique a que curso pertence a ementa.

Semestre/Disciplina	Ementa do Curso

- b) Há compatibilidade e adequação da carga horária das disciplinas ao conteúdo programático do Curso?
() sim () não
Se não, identifique a disciplina e comente:

- c) O conteúdo das disciplinas está de acordo com o perfil do profissional a ser formado?
() sim () não
Se não, identifique a disciplina e comente:

- d) A bibliografia indicada para as disciplinas do Curso é de qualidade e está atualizada?
() sim () não
Se não, identifique a disciplina e comente:

VIII. Quanto aos professores das disciplinas:

Atribua notas de acordo com a grade: (5) excelente (4) bom (3) suficiente (2)insuficiente (1) não há

Os professores	5	4	3	2	1	Comentários (Identifique semestre e disciplina)
Mostram preparo teórico-prático para ministrar as disciplinas						
Disponibilizam os programas das disciplinas na primeira semana de aulas						
Comparecem às aulas						
Cumprem o horário de início e de término das aulas						
Cumprem os programas das disciplinas						
Apresentam o conteúdo com clareza						
Utilizam metodologias que favorecem o aprendizado dos alunos						
Selecionam instrumentos de avaliação adequados aos objetivos da disciplina						
Aplicam metodologias e instrumentos de avaliação adequados a alunos com necessidades especiais						
Criam espaços de aprendizagem (para que o aluno faça questionamentos ou posicione-se reflexiva e criticamente)						

Mostram coerência entre o nível de exigência nas avaliações e o conteúdo proposto e ministrado						
Tem disponibilidade para atender aos alunos fora do horário das aulas						Onde?
Incentivam o aluno a buscar fontes alternativas de informações sobre o conteúdo da disciplina						Como?
Divulgação dos resultados de uma avaliação antes das avaliações seguintes						
Discutem com os alunos sobre as avaliações, esclarecendo dúvidas e questionamentos						
Utilizam meios eletrônicos para manter contato com os alunos sobre assuntos relacionados à(s) disciplina(s)						Quais?

Comentários: _____

Propostas: _____

IX. Quanto à atuação profissional:

- a) Avalie a preparação do Curso para o mercado de trabalho:
 Atribua notas de acordo com a grade: (5) excelente (4) bom (3) suficiente (2)insuficiente (1) não há

Atuação profissional	Notas					Comentários (Identifique a disciplina)
As disciplinas de prática possibilitam ao aluno uma aproximação ao “real” fazer tradutório	5	4	3	2	1	
O Curso oportuniza estágio como profissional	5	4	3	2	1	
O estágio oportuniza experiências “reais” como profissional tradutor	5	4	3	2	1	

Durante o Curso já lhe foi possível atuar como profissional tradutor	5	4	3	2	1	
O mercado atual para o profissional tradutor	5	4	3	2	1	

b) Quando formado, você dará seguimento a sua carreira como profissional tradutor?

() sim () não

O que pretende fazer depois da conclusão do Curso?

c) Você acredita em uma futura contratação em sua área específica de atuação?

() sim () não

Comentários: _____

Propostas: _____

Visando qualificar este Instrumento de Avaliação, solicitamos que inclua aqui suas sugestões de melhoria a este questionário de Avaliação Interna do Curso de Bacharelado em Tradução:

Muito obrigado por sua participação!!!

Comissão de Avaliação Interna do Curso de Bacharelado em Tradução

ANEXO C – TABELAS DE DADOS DOS QUESTIONÁRIOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO DO ANO DE 2009 A 2012

QUESTIONÁRIOS REFENTE AO ANO DE 2009

COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DO CURSO DE BACHARELADO EM TRADUÇÃO (CIAC-CTrad)

INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DISCENTE

QUANTIDADE DE QUESTIONÁRIOS

Semestre de ingresso	Quantidade de questionários	Com auto avaliação	Sem auto avaliação
2009.2	07	5	2
2010.1	06	1	5
2011.1	04	–	4
2012.1	15	4	11

TOTAL DE QUESTIONÁRIOS = 32

2009.2

Semestre de ingresso 2009.2

O aluno já possui graduação

SIM	NÃO	GRADUAÇÃO
3	4	- Arquitetura e Urbanismo; - Design de interiores; - Letras

Experiência na área de Tradução

SIM	NÃO	SEM RESPOSTA	TIPO DE EXPERIÊNCIA
4	2	1	- Tradução de: resumos, sites da web, trabalhos acadêmicos, textos publicitários, folders e revistas institucionais, estágio na

			Assessoria Internacional da UFPB.
--	--	--	-----------------------------------

II. Quanto à infraestrutura de apoio ao discente:

a) Como são as salas de aula?

Salas de aula	Excelente	Bom	Suficiente	Insuficiente	Não há
Nº de cadeiras	1	3	2	1	
Instalações elétricas		1	4	2	
Ventilação		2		5	
Iluminação		2	5		
Refrigeração		1		5	1
Outros (especifique):					
Acústica				1	
Limpeza				1	
Acabamento				1	

b) Os equipamentos de apoio pedagógico são adequados?

Equipamentos	Excelente	Bom	Suficiente	Insuficiente	Não há
CD	1	1	1	2	2
DVD	1	1		2	3
PCs-Notebooks	3	1	3		
Retro-projetor		2		4	1
Data-show	2		1	4	
Conexão à Internet		1	2	4	
Outros (especifique):					

a) O laboratório para as aulas práticas é adequado?

(5) excelente	(4) bom	(3) suficiente	(2) insuficiente	(1) não há
	1	1	3	2 (uso de laboratório de um outro curso)

d) Qual a situação do acervo bibliográfico da biblioteca central para a(s) disciplina(s) do Curso?

Acervo bibliográfico	Excelente	Bom	Suficiente	Insuficiente	Não há
Periódicos especializados			1	2	3
Literatura básica especializada		1	2	2	1
Literatura complementar especializada		1		4	1
DVDs		1			5
Outros (especifique):					

1 questionário sem respostas (Justificativa: “Em 2009.2 e 2010.1 já havia um pouco de acervo que estava em crescimento).

e) Há espaços de convivência?

SIM	NÃO
1	6

Identifique o tipo de espaço (sala de leitura, sala de estudos, etc.):
 “Salas compostas por mesas para estudos em grupo ou individual.”

PROPOSTAS:

“Acho que deveria haver espaço para que os alunos pudessem estudar. Algo parecido com a atual Coordenação, com mesas e conexão a internet.”

f) Há acessibilidade aos portadores de necessidades especiais?

SIM	NÃO
2	5

COMENTÁRIOS:

“Não há PNE (Portadores de Necessidades Especiais) no curso de Tradução, mas cursei uma disciplina de francês com uma menina em cadeira de rodas. Percebi que era muito difícil para ela deslocar-se até o CA (Central de Aulas) e não havia carteira/mesa adequada para ela.”

“A universidade como um todo não me parece preparada para esse caso. Haja vista que o novo prédio do CCJ foi construído sem rampa. A sala da coordenação não permite a entrada de cadeirante.”

PROPOSTAS:

“Uma melhor “estruturação” da área conhecida como Afeganistão que, por sinal, é pra onde querem levar a coordenação do curso.”

“A UFPB precisa de acessibilidade efetiva, não rampas mal feitas para cumprir a legislação. Também falta sinalização tátil para cegos.”

“Fiscalização pelo órgão competente + MP, com a mesma atenção (e cuidado) que é dedicada aos estabelecimentos comerciais privados, que muitas vezes são impedidos de operar em causa de inobservância a qualquer detalhe.”

III. Avalie os serviços de atendimento ao aluno (qualidade do serviço prestado e atendimento dos funcionários):

Serviços de atendimento	Excelente	Bom	Suficiente	Insuficiente	Não há
Na secretaria do CCHLA		1	2	1	1
Na secretaria do DLEM	1		2	3	1
Na secretaria da Coordenação de Tradução	5	1	1		

Na Biblioteca Central	1	1	4	1	
Na Pró-Reitoria de Graduação		2		2	1
Na Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa		2		2	1
Na Pró-Reitoria de Assistência e Promoção Estudantil		2		2	1
Na Secretaria de Assuntos Internacionais	1	1	3	1	

2 questionários responderam apenas algumas perguntas. Justificativa de um deles: “Marquei apenas os campos referentes aos funcionários com os quais tive contato.”.

IV. Quanto às políticas universitárias:

Políticas universitárias	Sim	Não	Identifique programas/projetos/atividades
Incentivo aos programas de bacharelado	2	4	
Estímulo à participação dos alunos em projetos de extensão e monitoria	4	2	
Incentivo a atividades e programas de pesquisa	2	4	
Integração entre ensino-pesquisa e extensão	2	4	
As atividades e os resultados de pesquisa e extensão na universidade e na comunidade são devidamente divulgados	4	2	

Meios de divulgação	Excelente	Bom	Suficiente	Insuficiente	Não há
Editais da Universidade		2		2	
Comunicação interna	2			2	
Comunicação externa – TV, Rádio, Jornal, etc.				4	1
Outros (especifique):					

1 questionário sem resposta – políticas universitárias.

1 questionário com relação aos Meios de divulgação sem resposta.

1 questionário com relação aos Meios de divulgação sem resposta.

COMENTÁRIOS:

“Ainda não há programas de pesquisa vinculados à CAPES, ou projetos mais amplos coordenados por professores (o que não quer dizer que não seja possível fazer pesquisa atualmente, mas que as oportunidades são limitadas.)”

“Acho que deveria haver alguma forma de divulgação do curso (como o SECITEAC) dentro da própria Universidade. De modo que os próprios estudantes da instituição tomem conhecimento do novo curso.”

“Em relação a comunicação interna os alunos de tradução recebem comunicado por e-mail de projetos, bolsas, programas. É a melhor mídia.”

V. Quanto ao curso:

a) Qual sua opinião sobre a duração do curso?

(5) excelente	(4) bom	(3) suficiente	(2) insuficiente	(1) não há
1	3	2		

1 questionário não foi respondido

COMENTÁRIOS:

“A questão do tempo investido é diretamente proporcional à qualidade do serviço prestado. O curso é bom, na minha opinião, o que faz o tempo ser justo.”

“Faltam cadeiras de português.”

“Porque o aluno que desejar seguir carreira acadêmica já pode decidir no 4º período e focar seus projetos para este fim.”

b) E a sequência das disciplinas?

(5) excelente	(4) bom	(3) suficiente	(2) insuficiente	(1) não há
	3	2	1	

1 questionário não foi respondido.

COMENTÁRIOS:

“Na primeira turma a qual fiz parte, foi um pouco complicada a sequenciação das disciplinas. Pelo que vejo as coisas estão se alinhando e nas turmas atuais já está melhor.”

“Entretanto, acho que as disciplinas da primeira L.E. (língua estrangeira) devam ser reduzidas para encaixar disciplinas de literatura.”

“A progressão das disciplinas no fluxograma é boa, mas ainda não há, acredito, um crescente nível de dificuldade e aprofundamento, tanto nos aspectos técnicos quanto práticos.”

c) Qual sua opinião sobre as atividades complementares promovidas pelo curso?

Atividades complementares	Excelente	Bom	Suficiente	Insuficiente	Não há
Semanas acadêmicas	1	2	2	1	
Minicursos	2	4		1	
Seminários	2	2		2	
Outros (especifique):					
Encult				1	
Congressos	1				

1 questionário respondeu apenas uma questão.

d) O corpo docente é adequado ao curso?

(5) excelente	(4) bom	(3) suficiente	(2) insuficiente	(1) não há

1	3	1	2	
---	---	---	---	--

2 questionários responderam – insuficiente - em relação à quantidade de professores específicos da área de Tradução para o curso.

COMENTÁRIOS:

“O nível dos professores no ensino é excelente, tem bom relacionamento e disponibilidade quando os alunos o procuram, no entanto, o número de professores é insuficiente: na primeira turma (2009.2) o professor Roberto Carlos de Assis ministrava três disciplinas para não nos deixar sem aula.”

e) Qual a sua opinião sobre o nível de exigência do curso?

(5) excelente	(4) bom	(3) suficiente	(2) insuficiente	(1) não há
1	2	2	1	

1 questionário não respondeu esta pergunta.

COMENTÁRIOS:

“Algumas disciplinas são bastante exigentes, principalmente as que envolvem a elaboração de um artigo ou relatório como parte das avaliações. Entretanto, o curso ainda não funciona como um “todo” organizado, com crescente grau de dificuldade. O que vemos são conteúdos muitas vezes repetitivos e fragmentados. Além disso, não temos acesso, em muitos casos, a fonte primárias como livros ou artigos publicados em revistas especializadas, o que dificulta a elaboração de trabalhos. Mas, no geral, o curso é bem fácil.”

VI. Quanto às disciplinas (independentemente do professor):

a) Você conhece o Projeto Pedagógico do Curso?

SIM	NÃO
3	3

1 questionário sem resposta.

b) Há ementas específicas para as disciplinas no Projeto Pedagógico do Curso?

SIM	NÃO
3	

4 questionários sem respostas, tendo uma delas a justificativa de não saber.

c) Há compatibilidade e adequação da carga horária das disciplinas ao conteúdo programático do Curso?

SIM	NÃO
5	1

1 questionário sem respostas

COMENTÁRIOS:

“Acho desnecessário 5 semestres para a 1º Língua Estrangeira. Especialmente porque já se solicita o nível A2 para o ingresso no curso.”

d) O conteúdo das disciplinas está de acordo com o perfil do profissional a ser formado?

SIM	NÃO
3	3

1 questionário sem respostas

COMENTÁRIOS:

“Sim. Porque, em primeiro lugar pensa-se em formar pesquisadores. No entanto, acredito que deveria haver um direcionamento mais balanceado com as disciplinas de prática, já que a maioria entra no curso (acredito) buscando formação Profissional para o mercado.”

“Não. Nas aulas de línguas o professor tem que se desdobrar para contemplar os alunos de letras e tradução. Isso complica o foco do aluno.”

“Não. As disciplinas de Língua Estrangeira porque estão sendo ministradas com os alunos do curso de Letras.”

“Não. As disciplinas de “Prática de Tradução” ficam muito aquém do esperado. A ênfase é dada aos aspectos teóricos apenas, quando poderia haver maior equilíbrio entre o ensino de gêneros mais comuns no mercado e a utilização de teorias como suporte à prática.”

e) A bibliografia indicada para as disciplinas do Curso é de qualidade e está atualizada?

SIM	NÃO

6	
---	--

1 questionário sem resposta.

COMENTÁRIOS:

“Sim. No entanto, muitas vezes não são fontes autoritativas, ou seja, consultamos um trabalho (e.g. tese ou doutorado) que menciona as fontes primárias apenas.

VIII. Quanto aos professores das disciplinas:

Atribua notas de acordo com a grade: (5) excelente (4) bom (3) suficiente (2)insuficiente (1) não há

Os professores	5	4	3	2	1	Comentários (Identifique semestre e disciplina)
Mostram preparo teórico-prático para ministrar as disciplinas	3	3				
Disponibilizam os programas das disciplinas na primeira semana de aulas	5		1			
Comparecem às aulas	4	2				
Cumrem o horário de início e de término das aulas	4	2				
Cumrem os programas das disciplinas	5	1				
Apresentam o conteúdo com clareza	2	3	1			
Utilizam metodologias que favorecem o aprendizado dos alunos	2	3		1		
Selecionam instrumentos de avaliação adequados aos objetivos da disciplina	2	3	1			

Aplicam metodologias e instrumentos de avaliação adequados a alunos com necessidades especiais	1	1		1	1	2 questionários sem respostas.
Criam espaços de aprendizagem (para que o aluno faça questionamentos ou posicione-se reflexiva e criticamente)	4		1			1 questionário sem resposta, justificando não entender do que se trata.
Mostram coerência entre o nível de exigência nas avaliações e o conteúdo proposto e ministrado	3	2		1		
Tem disponibilidade para atender aos alunos fora do horário das aulas	3	1	1	1		Onde? Coordenação do curso / Sala dos professores
Incentivam o aluno a buscar fontes alternativas de informações sobre o conteúdo da disciplina	2	1	2	1		Como?
Divulgação dos resultados de uma avaliação antes das avaliações seguintes	3	2	1			
Discutem com os alunos sobre as avaliações, esclarecendo dúvidas e questionamentos	5		1			
Utilizam meios eletrônicos para manter contato com os alunos sobre assuntos relacionados à(s) disciplina(s)	5			1		Quais? E-mail/grupo do curso Internet e Moodle

1 Questionário sem respostas.

COMENTÁRIOS:

“Gostaria de destacar a forma de atuação, como a Professora Doutora Maura Dourado e o Professor Doutor Roberto Carlos de Assis se empenharam para manter o Curso de Tradução. Ambos ministravam mais de três turmas para poder dar cobertura ao curso.”

IX. Quanto à atuação profissional:

- a) Avalie a preparação do Curso para o mercado de trabalho:
Atribua notas de acordo com a grade: (5) excelente (4) bom (3) suficiente (2)insuficiente (1) não há

Atuação profissional	Notas					Comentários (Identifique a disciplina)
As disciplinas de prática	5	4	3	2	1	

possibilitam ao aluno uma aproximação ao “real” fazer tradutório	1	2	2	1		
O Curso oportuniza estágio como profissional	5	4	3	2	1	<p>“Não. O estágio é contrato apenas como supervisionado, sem nenhum vínculo empregativo.”</p> <p>“Há disciplinas de estágio, mas ainda não há integração universidade-mercado.”</p> <p>“O estágio é interno. Não imagino que pareça muito com a “vida real”.</p>
O estágio oportuniza experiências “reais” como profissional tradutor	5	4	3	2	1	
	1	1		3	1	
Durante o Curso já lhe foi possível atuar como profissional tradutor	5	4	3	2	1	<p>“Não, apenas como estagiária.”</p> <p>“Trabalhos freelance.”</p>
	2	2		1	1	
O mercado atual para o profissional tradutor	5	4	3	2	1	“Deixa muito a desejar e tem pouca visibilidade.”
		1	2	3		

1 questionário sem respostas.

a) Quando formado, você dará seguimento a sua carreira como profissional tradutor?

SIM	NÃO
3	3

1 questionário sem resposta.

O que pretende fazer depois da conclusão do Curso?

“Seguir carreira acadêmica.”

“Procurar alguma especialização na área de legendagem.”

“Tradução Literária. Carreira acadêmica (talvez).”

“Atuar exclusivamente como tradutor.”

“Pós-graduação; carreira acadêmica.”

“Seguir carreira acadêmica.”

b) Você acredita em uma futura contratação em sua área específica de atuação?

SIM	NÃO
5	1

1 questionário sem respostas.

COMENTÁRIOS:

“Sim, com a abertura de universidades na região Sul e Nordeste é perceptível as oportunidades de abertura.”

“Os egressos do curso terão certamente um diferencial, e a tendência é que as empresas reconheçam e procurem, nas universidades, profissionais qualificados.”

PROPOSTAS:

“Divulgar o curso de Tradução não só visando a maior procura por alunos ingressantes na UFPB, mas também para dar visibilidade ao egresso desse curso.”

“A integração universidade-mercado de trabalho pode ser melhor desenvolvida.”

“Não. Porque eu mesma desisti de traduzir. Encontrei maior satisfação em pesquisar.”

QUESTIONÁRIOS REFENTE AO ANO DE 2010

COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DO CURSO DE BACHARELADO EM TRADUÇÃO (CIAC-CTrad)

INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DISCENTE

2010.1

Semestre de ingresso 2010.1

O aluno já possui graduação

SIM	NÃO	GRADUAÇÃO
1	5	-Técnico em Gestão de Empresas;

Experiência na área de Tradução

SIM	NÃO	SEM RESPOSTA	TIPO DE EXPERIÊNCIA
2	4		- Trabalhos com Tradução; - Variedades;

II. Quanto à infraestrutura de apoio ao discente:

c) Como são as salas de aula?

Salas de aula	Excelente	Bom	Suficiente	Insuficiente	Não há
Nº de cadeiras	2	4			
Instalações elétricas		1	3	2	
Ventilação		2	2	2	
Iluminação	1	2	3		
Refrigeração		3	2	1	
Outros (especifique):					

d) Os equipamentos de apoio pedagógico são adequados?

Equipamentos	Excelente	Bom	Suficiente	Insuficiente	Não há
CD		2	4		
DVD		2	4		
PCs-Notebooks	1	2	3		
Retro-projetor	1	1	2	1	
Data-show	1	1	4		
Conexão à Internet		2	2	2	
Outros (especifique):					
SOM			1		

1 questionário sem resposta pra o item retro-projetor.

b) O laboratório para as aulas práticas é adequado?

(5) excelente	(4) bom	(3) suficiente	(2) insuficiente	(1) não há
2		2		1

1 questionário sem resposta.

c) Qual a situação do acervo bibliográfico da biblioteca central para a(s) disciplina(s) do Curso?

Acervo bibliográfico	Excelente	Bom	Suficiente	Insuficiente	Não há
Periódicos especializados		2	3	1	
Literatura básica especializada		2	4		
Literatura complementar especializada		2	2	2	
DVDs		1	1	3	1
Outros (especifique):					

e) Há espaços de convivência?

SIM	NÃO
4	2

f) Há acessibilidade aos portadores de necessidades especiais?

SIM	NÃO
3	3

COMENTÁRIOS:

“Somente nos banheiros.”

I. Avalie os serviços de atendimento ao aluno (qualidade do serviço prestado e atendimento dos funcionários):

Serviços de atendimento	Excelente	Bom	Suficiente	Insuficiente	Não há
Na secretaria do CCHLA		2	2	1	1
Na secretaria do DLEM		1	1	4	
Na secretaria da Coordenação de Tradução	3	2	1		
Na Biblioteca Central		2	4		
Na Pró-Reitoria de Graduação		2	3	1	
Na Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa		2	2	1	
Na Pró-Reitoria de Assistência e Promoção Estudantil		2	3		
Na Secretaria de Assuntos Internacionais		2	1	2	

1 questionário sem respostas para: Na Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa, Na Pró-Reitoria de Assistência e Promoção Estudantil e Na Secretaria de Assuntos Internacionais.

I. Quanto às políticas universitárias:

Políticas universitárias	Sim	Não	Identifique programas/projetos/atividades
Incentivo aos programas de bacharelado	4		1 questionário sem resposta
Estímulo à participação dos alunos em projetos de extensão e monitoria	4	1	“Necessita de mais projeto.”
Incentivo a atividades e programas de pesquisa	3	2	“Falta grupo de pesquisa.”
Integração entre ensino-pesquisa e extensão	3	2	
As atividades e os resultados de pesquisa e extensão na universidade e na comunidade são devidamente divulgados	4	1	

1 questionário sem respostas.

Meios de divulgação	Excelente	Bom	Suficiente	Insuficiente	Não há
Editais da Universidade		2	4		
Comunicação interna	1	3		2	
Comunicação externa – TV, Rádio, Jornal, etc.		1	1	2	1
Outros (especifique):					
Redes sociais					1

1 questionário sem resposta para: Comunicação externa – TV, Rádio, Jornal, etc.

V. Quanto ao curso:

f) Qual sua opinião sobre a duração do curso?

(5) excelente	(4) bom	(3) suficiente	(2) insuficiente	(1) não há
1	3	2		

g) E a sequência das disciplinas?

(5) excelente	(4) bom	(3) suficiente	(2) insuficiente	(1) não há
1	3	2		

h) Qual sua opinião sobre as atividades complementares promovidas pelo curso?

Atividades complementares	Excelente	Bom	Suficiente	Insuficiente	Não há
Semanas acadêmicas		5	1		
Minicursos	1	2		3	
Seminários		2	2	2	
Outros (especifique):					
Projetos				1	

Estágio					1
---------	--	--	--	--	---

i) O corpo docente é adequado ao curso?

(5) excelente	(4) bom	(3) suficiente	(2) insuficiente	(1) não há
1	2		3	

COMENTÁRIOS:

“Pouco professor, mas de boa qualidades.”

j) Qual a sua opinião sobre o nível de exigência do curso?

(5) excelente	(4) bom	(3) suficiente	(2) insuficiente	(1) não há
	6			

VII. Quanto às disciplinas (independentemente do professor):

f) Você conhece o Projeto Pedagógico do Curso?

SIM	NÃO
5	1

g) Há ementas específicas para as disciplinas no Projeto Pedagógico do Curso?

SIM	NÃO
2	1

3 questionários sem respostas.

h) Há compatibilidade e adequação da carga horária das disciplinas ao conteúdo programático do Curso?

SIM	NÃO
6	

i) O conteúdo das disciplinas está de acordo com o perfil do profissional a ser formado?

SIM	NÃO
4	2

COMENTÁRIOS:

“Mas seria bom diminuir a quantidade de matérias de Tópicos Especiais, ou aumentar a de projetos e minicursos.”

“Sim. Mas é preciso ter mais disciplinas práticas, que trabalhe textos para o mercado de trabalho e que esses textos/traduições circulem.”

“Disciplinas relacionadas ao DLVC e DLEM as vezes interferem no ensino do profissional tradutor.”

j) A bibliografia indicada para as disciplinas do Curso é de qualidade e está atualizada?

SIM	NÃO
5	

1 questionário com resposta Nem Sempre.

VIII. Quanto aos professores das disciplinas:

Atribua notas de acordo com a grade: (5) excelente (4) bom (3) suficiente (2)insuficiente (1) não há

Os professores	5	4	3	2	1	Comentários (Identifique semestre e disciplina)
Mostram preparo teórico-prático para ministrar as disciplinas	2	3	1			
Disponibilizam os programas das disciplinas na primeira semana de aulas	3	2	1			
Comparecem às aulas	2	4				
Cumprem o horário de início e de término das aulas	2	4				
Cumprem os programas das disciplinas	3	2				
Apresentam o conteúdo com clareza	2	2	2			

Utilizam metodologias que favorecem o aprendizado dos alunos	1	2	3			
Selecionam instrumentos de avaliação adequados aos objetivos da disciplina	1	1	4			
Aplicam metodologias e instrumentos de avaliação adequados a alunos com necessidades especiais		1	2	1	2	
Criam espaços de aprendizagem (para que o aluno faça questionamentos ou posicione-se reflexiva e criticamente)	1	3	1	1		
Mostram coerência entre o nível de exigência nas avaliações e o conteúdo proposto e ministrado	1	2	1	2		
Tem disponibilidade para atender aos alunos fora do horário das aulas	3	2	1			Onde?
Incentivam o aluno a buscar fontes alternativas de informações sobre o conteúdo da disciplina	2	3	1			Como?
Divulgação dos resultados de uma avaliação antes das avaliações seguintes	2	3		1		
Discutem com os alunos sobre as avaliações, esclarecendo dúvidas e questionamentos	2	3	1			
Utilizam meios eletrônicos para manter contato com os alunos sobre assuntos relacionados à(s) disciplina(s)	3	3				Quais? e-mail Moodle

IX. Quanto à atuação profissional:

b) Avalie a preparação do Curso para o mercado de trabalho:

Atribua notas de acordo com a grade: (5) excelente (4) bom (3) suficiente (2)insuficiente (1) não há

Atuação profissional	Notas					Comentários (Identifique a disciplina)
As disciplinas de prática possibilitam ao aluno uma aproximação ao “real” fazer tradutório	5	4	3	2	1	
		3	1	1	1	
O Curso oportuniza estágio como profissional		1	3	2		
O estágio oportuniza experiências “reais” como profissional tradutor		3	2	1		
Durante o Curso já lhe foi possível atuar como profissional tradutor	1		2	3		
O mercado atual para o profissional tradutor			2	4		

c) Quando formado, você dará seguimento a sua carreira como profissional tradutor?

SIM	NÃO
4	2

O que pretende fazer depois da conclusão do Curso?

“Usar o curso de Tradução como complemento profissional na área jurídica.”

“Pós-graduação.”

“Pós-graduação, e trabalhar na área.”

“Espero fazer pós-graduação e trabalhar na área.”

d) Você acredita em uma futura contratação em sua área específica de atuação?

SIM	NÃO
4	2

QUESTIONÁRIOS REFENTE AO ANO DE 2011

COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DO CURSO DE BACHARELADO EM TRADUÇÃO (CIAC-CTrad)

INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DISCENTE

2011.1

Semestre de ingresso 2011.1

O aluno já possui graduação

SIM	NÃO	GRADUAÇÃO
	4	

Experiência na área de Tradução

SIM	NÃO	SEM RESPOSTA	TIPO DE EXPERIÊNCIA
	4		

II. Quanto à infraestrutura de apoio ao discente:

e) Como são as salas de aula?

Salas de aula	Excelente	Bom	Suficiente	Insuficiente	Não há
Nº de cadeiras	1	3			
Instalações elétricas			4		
Ventilação			2	2	
Iluminação		3	1		
Refrigeração	1	1		2	
Outros (especifique):					

f) Os equipamentos de apoio pedagógico são adequados?

Equipamentos	Excelente	Bom	Suficiente	Insuficiente	Não há
CD			4		
DVD			3	1	
PCs-Notebooks			4		
Retro-projetor		1	1	2	
Data-show		1	1	2	
Conexão à Internet		1	1	2	
Outros (especifique):					
Quadros				3	
Canetas para quadro				4	

d) O laboratório para as aulas práticas é adequado?

(5) excelente	(4) bom	(3) suficiente	(2) insuficiente	(1) não há
		2	2	

e) Qual a situação do acervo bibliográfico da biblioteca central para a(s) disciplina(s) do Curso?

Acervo bibliográfico	Excelente	Bom	Suficiente	Insuficiente	Não há
Periódicos especializados			1	3	
Literatura básica especializada			1	3	
Literatura complementar especializada			1	3	
DVDs			1	3	
Outros (especifique):					
Dicionários				3	

e) Há espaços de convivência?

SIM	NÃO
	4

COMENTÁRIOS:

“Não há sala de estudos, leitura, bibliotecas para o curso de tradução.”

f) Há acessibilidade aos portadores de necessidades especiais?

SIM	NÃO
4	

II. Avalie os serviços de atendimento ao aluno (qualidade do serviço prestado e atendimento dos funcionários):

Serviços de atendimento	Excelente	Bom	Suficiente	Insuficiente	Não há
Na secretaria do CCHLA			1		1
Na secretaria do DLEM				4	
Na secretaria da Coordenação de Tradução		4			
Na Biblioteca Central			1	3	
Na Pró-Reitoria de Graduação			4		
Na Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa			4		
Na Pró-Reitoria de Assistência e Promoção Estudantil			4		
Na Secretaria de Assuntos Internacionais		1	2	1	

2 questionários sem respostas para: Na secretaria do CCHLA.

I. Quanto às políticas universitárias:

Políticas universitárias	Sim	Não	Identifique programas/projetos/atividades
Incentivo aos programas de bacharelado	4		
Estímulo à participação dos alunos em projetos de extensão e monitoria	4		
Incentivo a atividades e programas de pesquisa	4		
Integração entre ensino-pesquisa e extensão	4		
As atividades e os resultados de pesquisa e extensão na universidade e na comunidade são devidamente divulgados	4		

Meios de divulgação	Excelente	Bom	Suficiente	Insuficiente	Não há
Editais da Universidade		2	2		
Comunicação interna			2	2	
Comunicação externa – TV, Rádio, Jornal, etc.			3	1	
Outros (especifique):					
Comunicação interna (do curso)		2			

COMENTÁRIOS:

“O curso não é bem divulgado, tanto que algumas pessoas se perguntam: - Existe mesmo esse curso?”

PROPOSTAS:

“Palestras de professores e alunos nas escolas de nível fundamental e médio no estado, ou pelo menos, da cidade (como já tivemos esse ano).”

V. Quanto ao curso:

k) Qual sua opinião sobre a duração do curso?

(5) excelente	(4) bom	(3) suficiente	(2) insuficiente	(1) não há
1		3		

l) E a sequência das disciplinas?

(5) excelente	(4) bom	(3) suficiente	(2) insuficiente	(1) não há
	1	1	2	

m) Qual sua opinião sobre as atividades complementares promovidas pelo curso?

Atividades complementares	Excelente	Bom	Suficiente	Insuficiente	Não há
Semanas acadêmicas		2	2		
Minicursos		1		3	
Seminários		1	3		
Outros (especifique):					

n) O corpo docente é adequado ao curso?

(5) excelente	(4) bom	(3) suficiente	(2) insuficiente	(1) não há
	1	1	2	

o) Qual a sua opinião sobre o nível de exigência do curso?

(5) excelente	(4) bom	(3) suficiente	(2) insuficiente	(1) não há
	2	1		

1 questionário sem resposta.

VIII. Quanto às disciplinas (independentemente do professor):

k) Você conhece o Projeto Pedagógico do Curso?

SIM	NÃO
3	1

l) Há ementas específicas para as disciplinas no Projeto Pedagógico do Curso?

SIM	NÃO
4	

m) Há compatibilidade e adequação da carga horária das disciplinas ao conteúdo programático do Curso?

SIM	NÃO
4	

n) O conteúdo das disciplinas está de acordo com o perfil do profissional a ser formado?

SIM	NÃO
1	3

COMENTÁRIOS:

“Não desmerecendo as outras disciplinas, mas deveríamos nos aplicarmos mais na prática da tradução, até porque o curso é bacharelado, ou seja, seremos tradutores (a maioria) e não professores ou pesquisadores.”

“Com exceção de algumas disciplinas o curso é mais direcionado para pesquisa quando seria melhor ser mais prático.”

“O curso direciona o aluno mais para a área acadêmica do que para a área prática. Precisamos de mais aulas práticas.”

o) A bibliografia indicada para as disciplinas do Curso é de qualidade e está atualizada?

SIM	NÃO
4	

X. Quanto aos professores das disciplinas:

Atribua notas de acordo com a grade: (5) excelente (4) bom (3) suficiente (2)insuficiente (1) não há

Os professores	5	4	3	2	1	Comentários (Identifique semestre e disciplina)
Mostram preparo teórico-prático para ministrar as disciplinas		1	1	1		1 sem resposta.
Disponibilizam os programas das disciplinas na primeira semana de aulas	3	1				
Comparecem às aulas	3	1				
Cumprem o horário de início e de término das aulas	2	2				
Cumprem os programas das disciplinas		4				

Apresentam o conteúdo com clareza		1	3			
Utilizam metodologias que favorecem o aprendizado dos alunos			2	2		
Selecionam instrumentos de avaliação adequados aos objetivos da disciplina		1	2	1		
Aplicam metodologias e instrumentos de avaliação adequados a alunos com necessidades especiais					4	
Criam espaços de aprendizagem (para que o aluno faça questionamentos ou posicione-se reflexiva e criticamente)		4				
Mostram coerência entre o nível de exigência nas avaliações e o conteúdo proposto e ministrado		2	1			1 sem resposta.
Tem disponibilidade para atender aos alunos fora do horário das aulas	1	3				Onde?
Incentivam o aluno a buscar fontes alternativas de informações sobre o conteúdo da disciplina		3	1			Como? Indicação de livros e outras bibliografias.
Divulgação dos resultados de uma avaliação antes das avaliações seguintes	2	1				
Discutem com os alunos sobre as avaliações, esclarecendo dúvidas e questionamentos	2	1	1			
Utilizam meios eletrônicos para manter contato com os alunos sobre assuntos relacionados à(s) disciplina(s)	3	1				Quais? E-mail

XI. Quanto à atuação profissional:

- c) Avalie a preparação do Curso para o mercado de trabalho:
 Atribua notas de acordo com a grade: (5) excelente (4) bom (3) suficiente (2)insuficiente (1) não há

Atuação profissional	Notas					Comentários (Identifique a disciplina)
As disciplinas de prática possibilitam ao aluno uma aproximação ao “real” fazer tradutório	5	4	3	2	1	
O Curso oportuniza estágio como profissional			1	2	1	
O estágio oportuniza experiências “reais” como profissional tradutor			1	2	1	
Durante o Curso já lhe foi possível atuar como profissional tradutor			1		3	
O mercado atual para o profissional tradutor		3	1			

- a) Quando formado, você dará seguimento a sua carreira como profissional tradutor?

SIM	NÃO
4	

O que pretende fazer depois da conclusão do Curso?

“Curso de especialização.”

“Pós-graduação e trabalhar na área.”

“Pós-graduação, trabalhar como intérprete, legendagem e tradução de textos.”

- b) Você acredita em uma futura contratação em sua área específica de atuação?

SIM	NÃO
4	

QUESTIONÁRIOS REFENTE AO ANO DE 2012

COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DO CURSO DE BACHARELADO EM TRADUÇÃO (CIAC-CTrad)
 INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DISCENTE

2012.1

Semestre de ingresso: Turmas até 2012.1

O aluno já possui graduação

SIM	NÃO	GRADUAÇÃO
3	12	- Psicologia e Redes de computadores - Engenharia Elétrica - Arquitetura e urbanismo

Experiência na área de Tradução

SIM	NÃO	SEM RESPOSTA	TIPO DE EXPERIÊNCIA
11	4		- “Trabalhos com Tradução Juramentada durante 5 anos. Trabalhos com tradução de artigos científicos 9 anos.” - “Trabalhos como freelance.” - “Estágio supervisionado com textos técnicos.” - “Tradução de um livro de arquitetura com outra pessoa.” - “Tradução de textos de agência de turismo.” “Trabalhos com tradução e estágio.” “Tradução de um livro (inglês/português). Participação voluntária em traduções para o projeto SPURGEON. Estágios (I e II) do curso.” “Alguns trabalhos esparsos como tradução de artigos, resumos acadêmicos, versões de monografia e artigo.” “Alguns artigos/resumos traduzidos, poucos.” “Trabalho com tradução há alguns anos.” “Estágio interno (UFPB) e trabalhos freelancers.” “Pouca experiência além das proporcionadas pelo curso.”

III. Quanto à infraestrutura de apoio ao discente:

g) Como são as salas de aula?

Salas de aula	Excelente	Bom	Suficiente	Insuficiente	Não há
Nº de cadeiras	8	4	3		
Instalações elétricas	1	4	7	3	

Ventilação	1	5	3	6	
Iluminação	1	8	5	1	
Refrigeração	1	6	2	6	
Outros (especifique):					

h) Os equipamentos de apoio pedagógico são adequados?

Equipamentos	Excelente	Bom	Suficiente	Insuficiente	Não há
CD	1	4	6	3	1
DVD		6	5	3	1
PCs-Notebooks	6	5	4		
Retro-projetor	2	4	6	2	1
Data-show	2	5	5	3	
Conexão à Internet	4	3	2	6	
Outros (especifique):					
SOM					

f) O laboratório para as aulas práticas é adequado?

(5) excelente	(4) bom	(3) suficiente	(2) insuficiente	(1) não há
11	1	2		

1 questionário sem resposta.

g) Qual a situação do acervo bibliográfico da biblioteca central para a(s) disciplina(s) do Curso?

Acervo bibliográfico	Excelente	Bom	Suficiente	Insuficiente	Não há
Periódicos especializados		5		7	2
Literatura básica especializada		5	2	7	
Literatura complementar especializada		4	1	9	
DVDs			4	5	4
Outros (especifique):					

1 questionário sem resposta.

1 questionário sem resposta para DVDs.

e) Há espaços de convivência?

SIM	NÃO
10	5

Identifique o tipo de espaço (sala de leitura, sala de estudos, etc.):

- Laboratório

- Bancadas para leitura individualizadas.

“Não. Apenas a sala da coordenação.”

f) Há acessibilidade aos portadores de necessidades especiais?

SIM	NÃO
4	11

COMENTÁRIOS:

“Os novos prédios não possuem acesso para deficientes.”

“Para o Labtrad, por exemplo, o único acesso é através de escadas.”

“O acesso a algumas salas é impossibilitado devido às escadas, que não tem alternativa de rampas.”

“Nos blocos do laboratório e coordenação, não há acessibilidade.”

“Problema geral da Universidade. Alguns trechos são acessíveis, mas para haver acessibilidade acredito que seja preciso garantir o acesso a todo e qualquer espaço.”

“Em algumas salas não é possível a entrada de cadeirantes.”

III. Avalie os serviços de atendimento ao aluno (qualidade do serviço prestado e atendimento dos funcionários):

Serviços de atendimento	Excelente	Bom	Suficiente	Insuficiente	Não há
Na secretaria do CCHLA	1	6	3	2	
Na secretaria do DLEM	1	2	4	8	
Na secretaria da Coordenação de Tradução	10	3	2		
Na Biblioteca Central	2	6	4	3	
Na Pró-Reitoria de Graduação	1	4	4	2	
Na Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa	2	2	5	2	
Na Pró-Reitoria de Assistência e Promoção Estudantil	1	3	5	2	
Na Secretaria de Assuntos Internacionais		4	5	3	

2 questionários sem respostas para: Na secretaria do CCHLA, Na Pró-Reitoria de Graduação, Na Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa, Na Pró-Reitoria de Assistência e Promoção Estudantil e Na Secretaria de Assuntos Internacionais. (“O itens não marcados não foram utilizados.”).

1 questionário sem respostas para: Na Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa, Na Pró-Reitoria de Assistência e Promoção Estudantil e Na Secretaria de Assuntos Internacionais. (“Como não precisei de todos os serviços disponibilizados não posso opinar.”)

1 questionário sem respostas para: Na secretaria do CCHLA, Na Pró-Reitoria de Graduação, Na Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa, e Na Pró-Reitoria de Assistência e Promoção Estudantil.

I. Quanto às políticas universitárias:

Políticas universitárias	Sim	Não	Identifique programas/projetos/atividades
Incentivo aos programas de bacharelado	7	4	“O Reuni tem auxiliado bastante.” 2 sem respostas.
Estímulo à participação dos alunos em projetos de extensão e monitoria	12	1	“Desconheço, mas sei que existem.”
Incentivo a atividades e programas de pesquisa	8	3	2 sem respostas.
Integração entre ensino-pesquisa e extensão	5	4	4 sem respostas.
As atividades e os resultados de pesquisa e extensão na universidade e na comunidade são devidamente divulgados	4	4	5 sem respostas.

2 questionários sem respostas.

Meios de divulgação	Excelente	Bom	Suficiente	Insuficiente	Não há
Editais da Universidade		4	4	2	
Comunicação interna	2	2	2	3	
Comunicação externa – TV, Rádio, Jornal, etc.			5	4	
Outros (especifique):					

5 questionários sem respostas.

1 questionário sem resposta para: Comunicação interna, Comunicação externa – TV, Rádio, Jornal, etc.

COMENTÁRIOS:

“Desconheço muitos programas devido ao fato de haver pouca ou nenhuma divulgação.”

“Existem mais incentivos e bolsas de extensão, como também projetos de iniciação científica mais para Licenciatura em Letras.”

“Desde o início do nosso curso criou um grupo que se comunica via e-mail. Programações, anúncios e demais divulgações são veiculadas por esse meio, também através da página do Ctrad.”

V. Quanto ao curso:

p) Qual sua opinião sobre a duração do curso?

(5) excelente	(4) bom	(3) suficiente	(2) insuficiente	(1) não há
2	8	3	2	

COMENTÁRIOS:

“Mais 1 período seria ideal para buscas mais prática e poder desenvolver melhor a 3º língua.”

“Acho suficiente para que o aluno procure após este o caminho que deseja seguir.”

“Melhoria para a proposta do estágio e maior tempo e oportunidade para se aprofundar outras áreas de trabalho da tradução.”

“A duração está boa, o que falta são disciplinas mais básicas do ensino de línguas.”

“Creio que sete períodos são suficientes para cumprir o propósito do curso.”

“Ainda percebo algumas falhas e lacunas, além de excessos e repetições, mas ainda assim o curso parece instrumentalizar teoria e praticamente os seus alunos para o mercado.”

“Acredito que deveria ser 4 anos, como os outros e ter mais disciplinas práticas e locais de estágio fora da UFPB.”

q) E a sequência das disciplinas?

(5) excelente	(4) bom	(3) suficiente	(2) insuficiente	(1) não há
1	9	2	3	

COMENTÁRIOS:

“As disciplinas são ótimas. O que deveria existir mais seria prática de tradução, mas com traduções que circulem no mercado e não na sala de aula. Essas traduções precisam circular no mercado para que seja observada a aceitação desta e vários outros fatores que a envolve.”

“Quando a pessoa desbloca tem que esperar por quase um ano.”

r) Qual sua opinião sobre as atividades complementares promovidas pelo curso?

Atividades complementares	Excelente	Bom	Suficiente	Insuficiente	Não há
Semanas acadêmicas	1	11	1	2	
Minicursos	3	7	1	4	
Seminários	4	8		3	
Outros (especifique):					

s) O corpo docente é adequado ao curso?

(5) excelente	(4) bom	(3) suficiente	(2) insuficiente	(1) não há
4	7		4	

COMENTÁRIOS:

“Para mim o que não se sustenta é a questão de não ter professores específicos para a disciplina de língua.”

“Faltam professores para acompanhar alunos em projeto de iniciação científica.”

“Falta professores com curso (Bacharelado, etc) voltados exclusivamente para a tradução.”

t) Qual a sua opinião sobre o nível de exigência do curso?

(5) excelente	(4) bom	(3) suficiente	(2) insuficiente	(1) não há
3	9	2		

1 questionário sem respostas.

IX. Quanto às disciplinas (independentemente do professor):

p) Você conhece o Projeto Pedagógico do Curso?

SIM	NÃO
8	7

q) Há ementas específicas para as disciplinas no Projeto Pedagógico do Curso?

SIM	NÃO
9	

6 questionários sem respostas.

r) Há compatibilidade e adequação da carga horária das disciplinas ao conteúdo programático do Curso?

SIM	NÃO
14	1

COMENTÁRIOS:

“As disciplinas de língua estrangeira terminam sem completar o conteúdo programático.”

s) O conteúdo das disciplinas está de acordo com o perfil do profissional a ser formado?

SIM	NÃO
12	3

t) A bibliografia indicada para as disciplinas do Curso é de qualidade e está atualizada?

SIM	NÃO
15	

XII. Quanto aos professores das disciplinas:

Atribua notas de acordo com a grade: (5) excelente (4) bom (3) suficiente (2)insuficiente (1) não há

Os professores	5	4	3	2	1	Comentários (Identifique semestre e disciplina)

Mostram preparo teórico-prático para ministrar as disciplinas	7	4	3			
Disponibilizam os programas das disciplinas na primeira semana de aulas	9	4	1			
Comparecem às aulas	9	5				
Cumprem o horário de início e de término das aulas	8	5	1			
Cumprem os programas das disciplinas	7	7				
Apresentam o conteúdo com clareza	6	5	3			
Utilizam metodologias que favorecem o aprendizado dos alunos	7	4	3			
Selecionam instrumentos de avaliação adequados aos objetivos da disciplina	8	3	3			
Aplicam metodologias e instrumentos de avaliação adequados a alunos com necessidades especiais	1	1	3	2	2	5 sem respostas.
Criam espaços de aprendizagem (para que o aluno faça questionamentos ou posicione-se reflexiva e criticamente)	7	3	3	1		1 sem resposta.
Mostram coerência entre o nível de exigência nas avaliações e o conteúdo proposto e ministrado	7	4	2			1 sem resposta.
Tem disponibilidade para atender aos alunos fora do horário das aulas	10	2	2			Onde? Sala dos professores

Incentivam o aluno a buscar fontes alternativas de informações sobre o conteúdo da disciplina	7	3	3			Como? e-mail, ambiente dos professores, espaços sociais da universidade 1 sem resposta.
Divulgação dos resultados de uma avaliação antes das avaliações seguintes	9	2	3			
Discutem com os alunos sobre as avaliações, esclarecendo dúvidas e questionamentos	8	3	3			
Utilizam meios eletrônicos para manter contato com os alunos sobre assuntos relacionados à(s) disciplina(s)	10	2	1			Quais? Data show, cd player, artigos por e-mail 1 sem resposta.

1 questionário sem respostas.

COMENTÁRIOS:

“O que deveria ser mudado seria as aulas de línguas serem ministradas por professores de Tradução, não de Letras.”

“Quanto a comunicação com os alunos, dos cursos que frequentei, é o melhor.”

XIII. Quanto à atuação profissional:

- d) Avalie a preparação do Curso para o mercado de trabalho:
Atribua notas de acordo com a grade: (5) excelente (4) bom (3) suficiente (2)insuficiente (1) não há

Atuação profissional	Notas					Comentários (Identifique a disciplina)
As disciplinas de prática possibilitam ao aluno uma aproximação ao “real” fazer tradutório	5	4	3	2	1	
O Curso oportuniza estágio como profissional		2	1	8	1	3 sem respostas.
O estágio oportuniza experiências “reais” como profissional tradutor		3	1	7		4 sem respostas.
Durante o Curso já lhe foi possível atuar como profissional tradutor	3	3	4	4		1 sem resposta.
O mercado atual para o profissional tradutor	5	3	5	2		

c) Quando formado, você dará seguimento a sua carreira como profissional tradutor?

SIM	NÃO
11	3

1 questionário sem resposta.

O que pretende fazer depois da conclusão do Curso?

“Pós-graduação e trabalhar como autônomo.”

“Seguir carreira acadêmica.”

“Mestrado e doutorado.”

“Seguir a vida acadêmica. Se houver possibilidade.”

“Um mestrado está em meus planos, mas isso depende de outros projetos pessoais.”

“Trabalhar (também) como tradutor. Já tenho proposta de uma editora.”

“Não. Mestrado em outra área.”

“Pretendo fazer pós-graduação ou outro curso, mas continuar sendo tradutor.”

“Possivelmente trabalharei em paralelo ao meu trabalho atual.”

“Não. Mestrado.”

“Carreira acadêmica.”

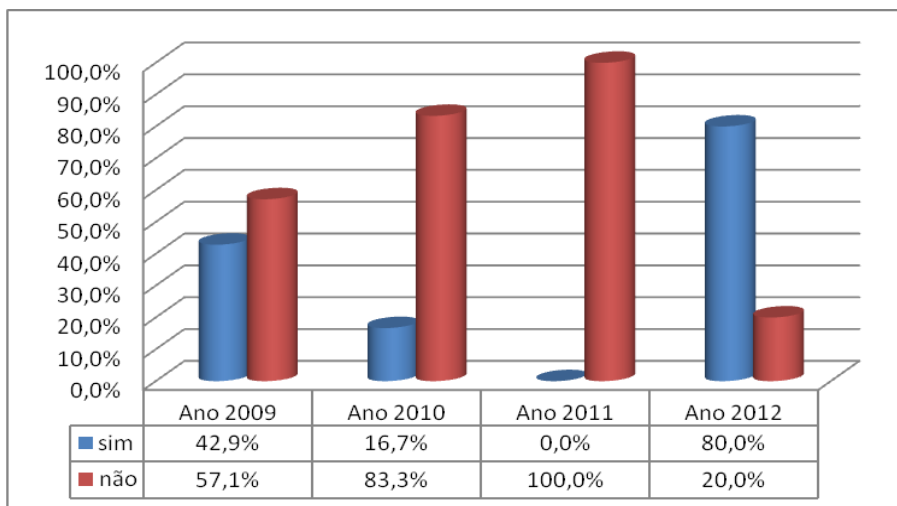
d) Você acredita em uma futura contratação em sua área específica de atuação?

SIM	NÃO
10	3

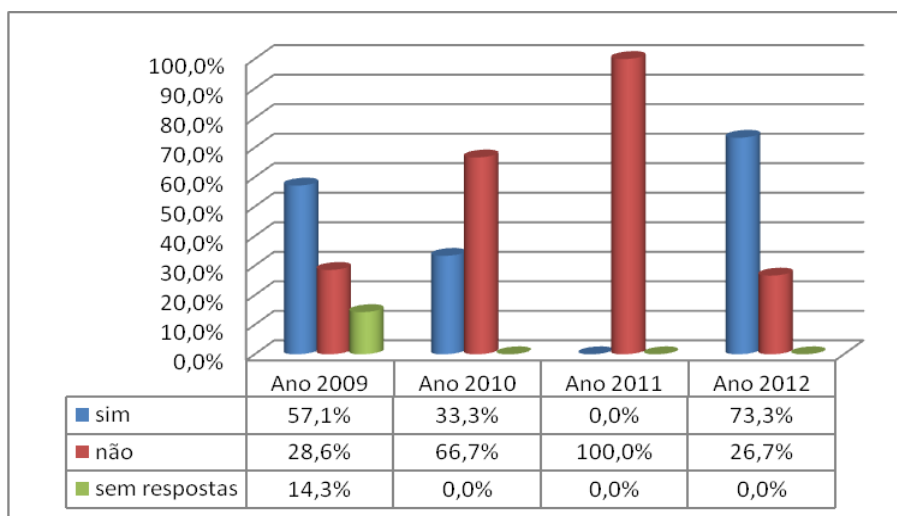
2 sem respostas.

ANEXO D – GRÁFICOS DOS QUESTIONÁRIOS

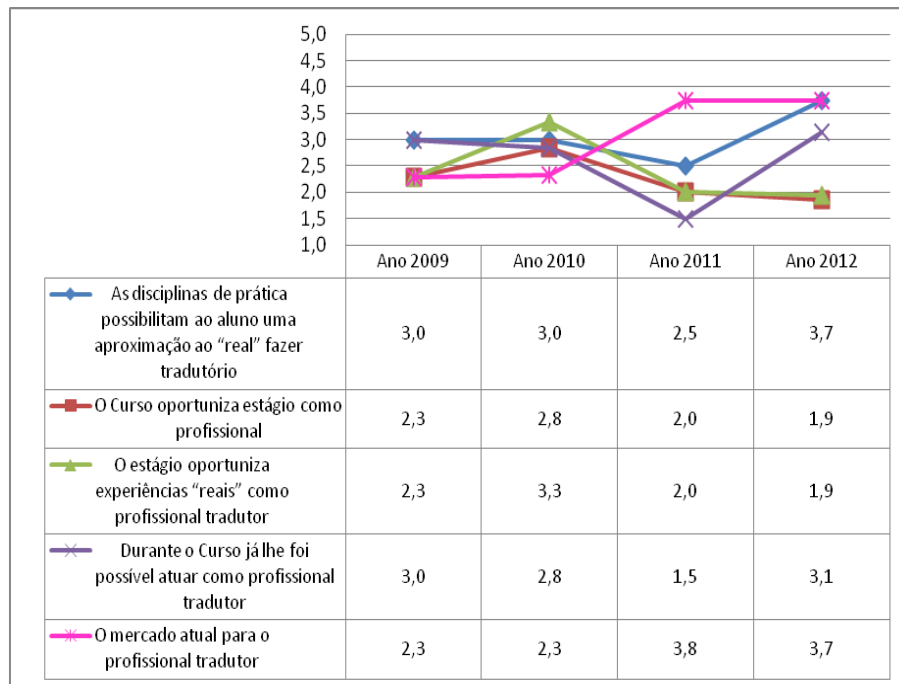
Percentual de alunos que possui graduação anterior



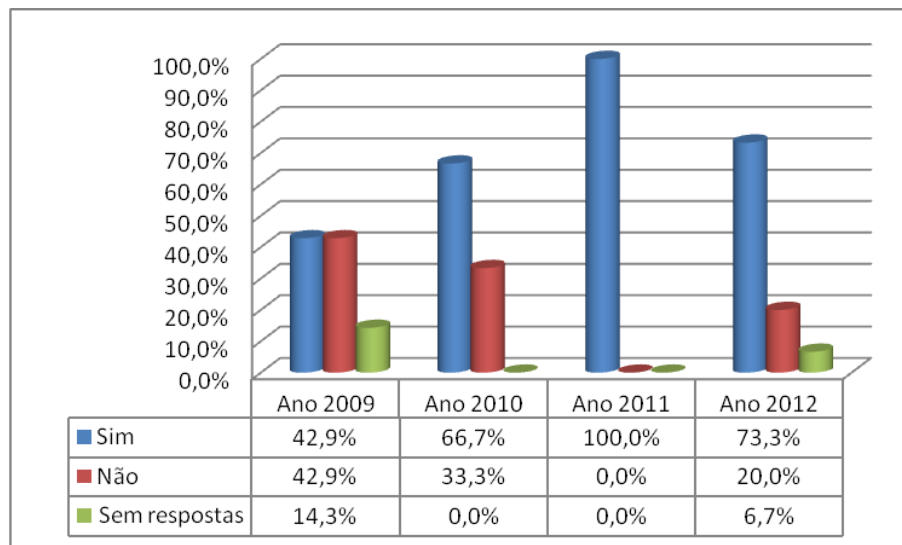
Percentual de alunos que já possuíam experiência na área de Tradução



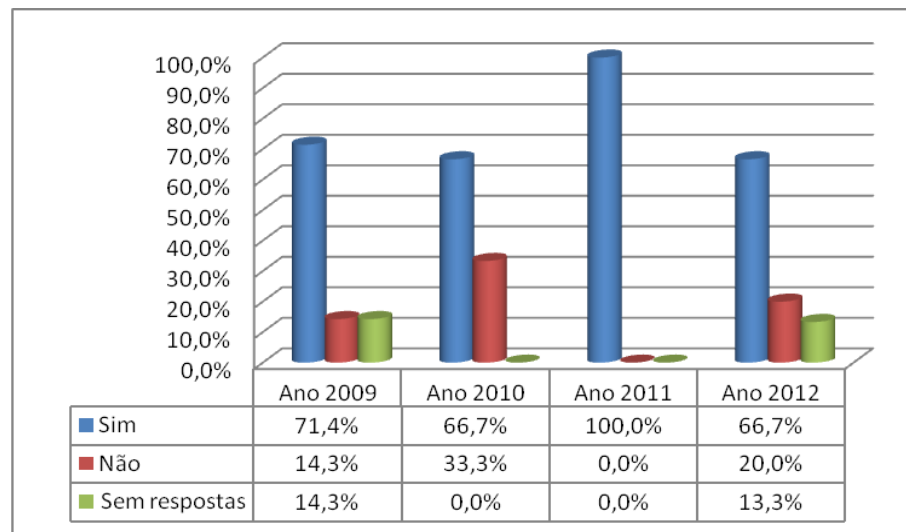
Avaliação dos alunos sobre atuação profissional



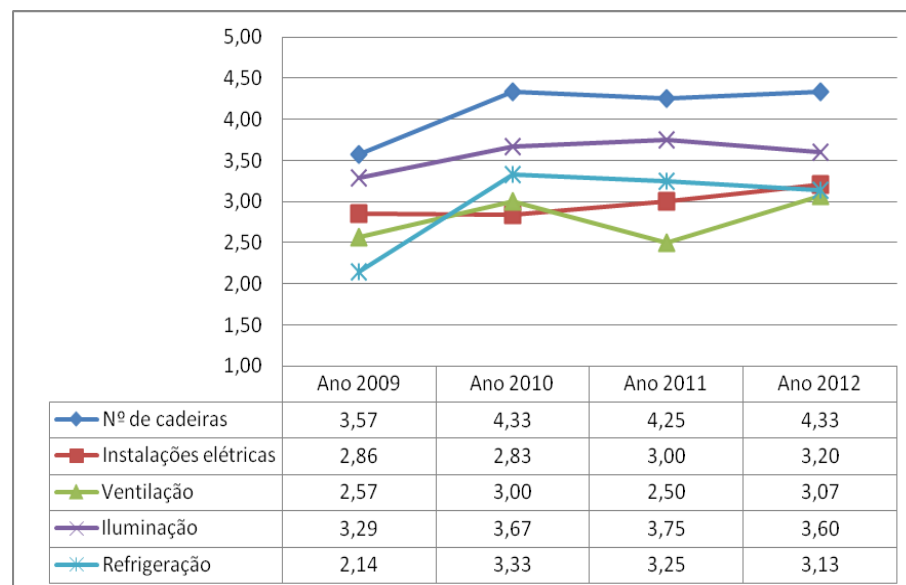
Continuidade na carreira de tradutor após a formatura



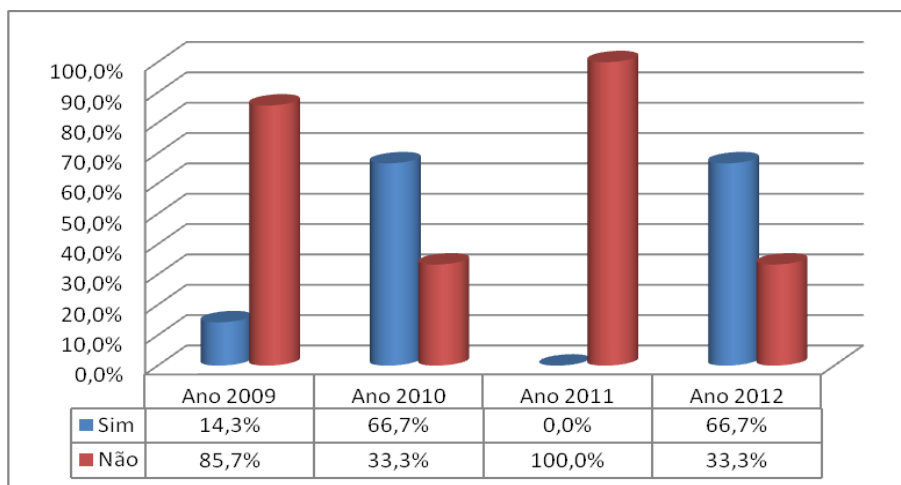
Perspectiva de contratação na área de atuação



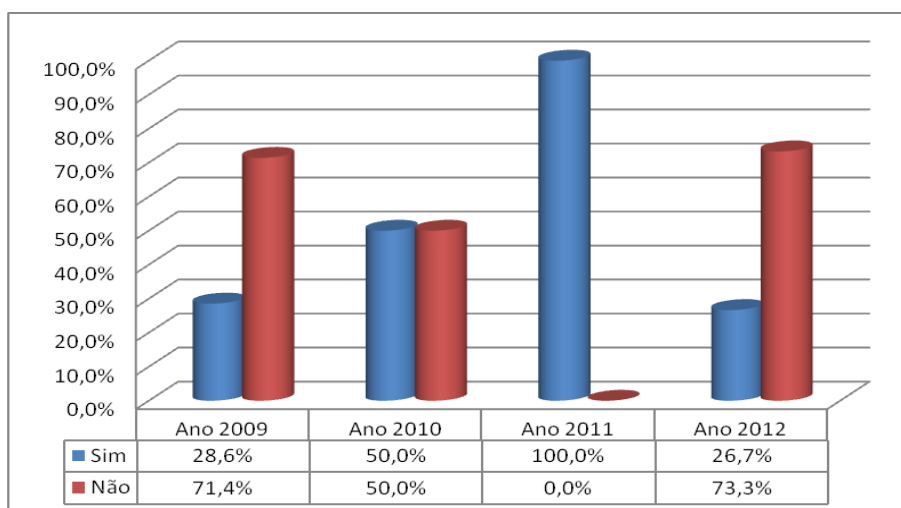
Infraestrutura das salas de aula



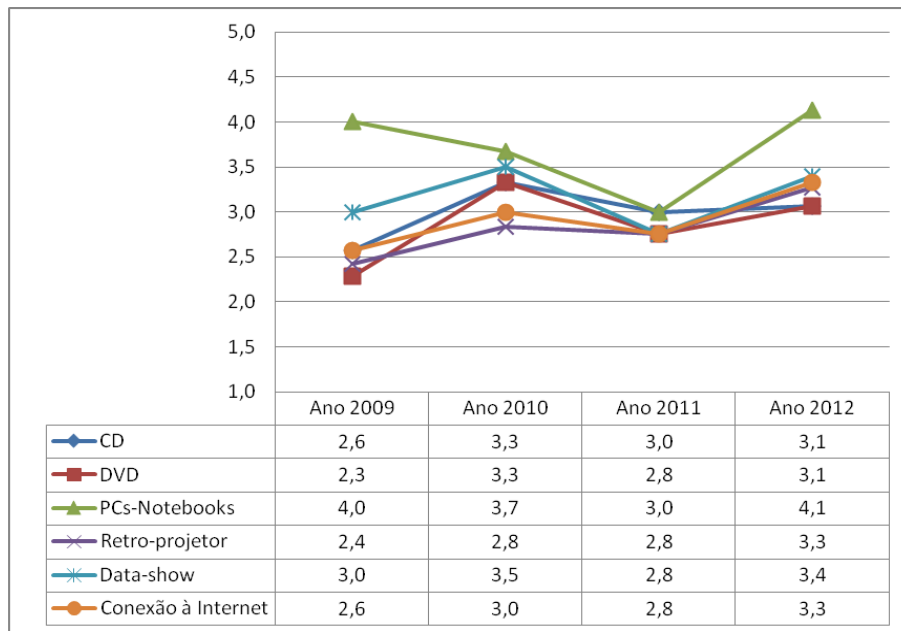
Existência de espaços de convivência



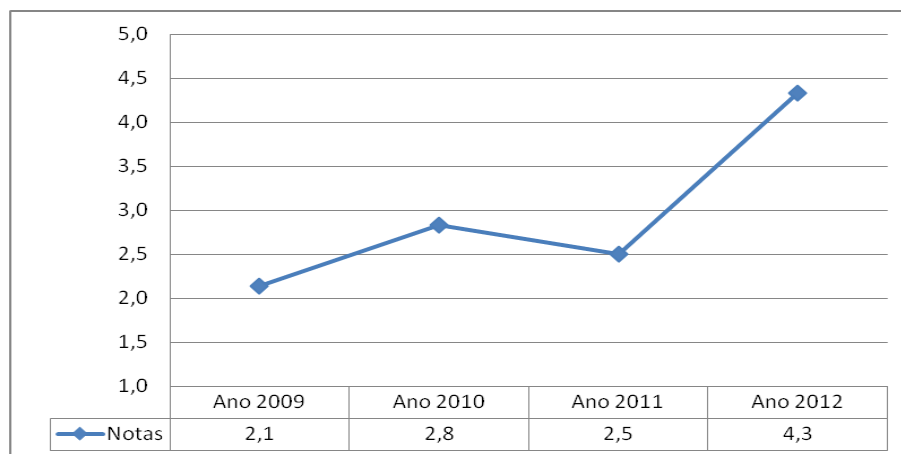
Existência de acessibilidade aos portadores de necessidades especiais



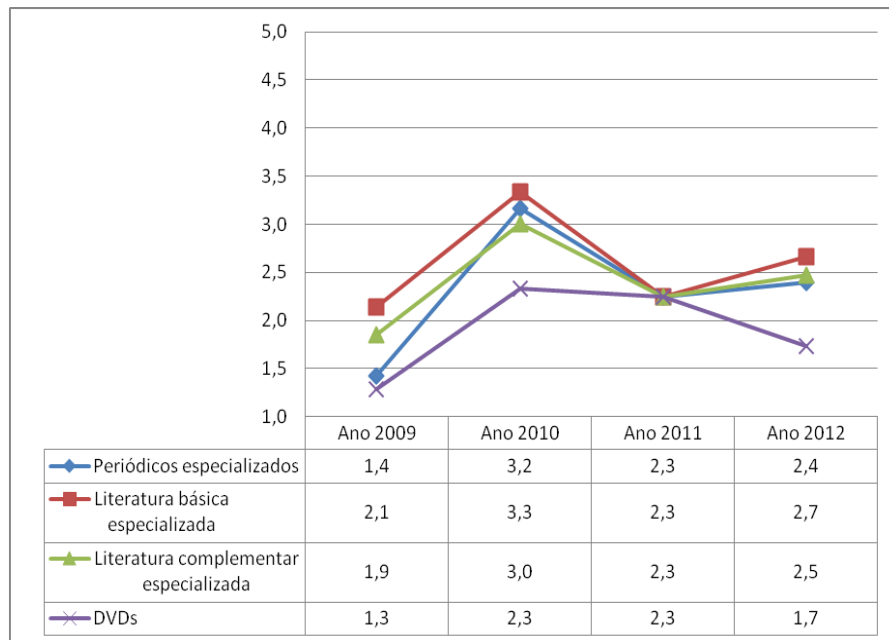
Equipamentos de apoio pedagógico



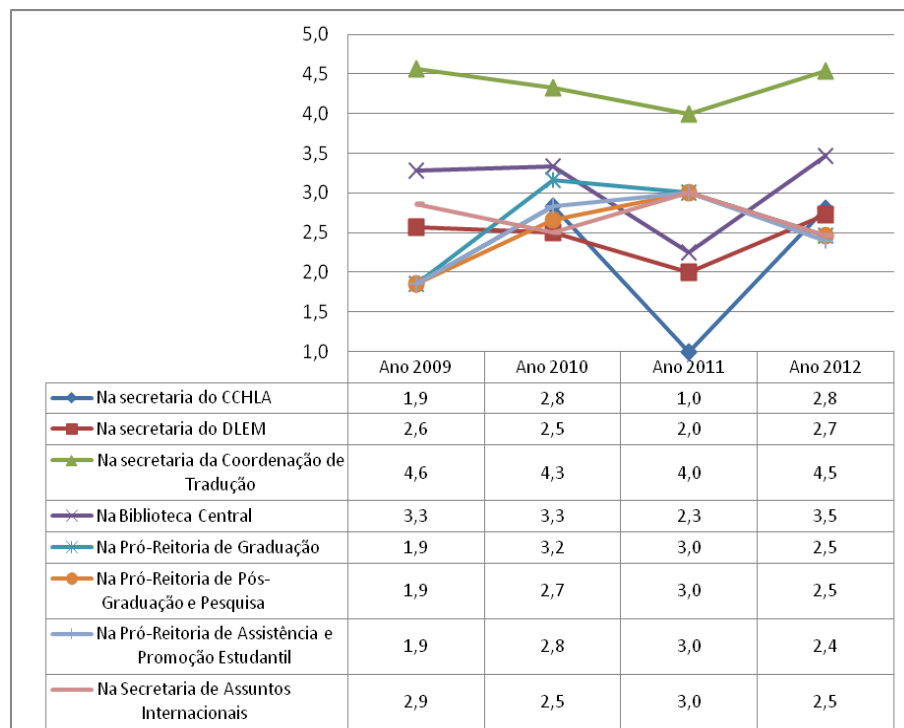
Adequação do laboratório para as aulas práticas



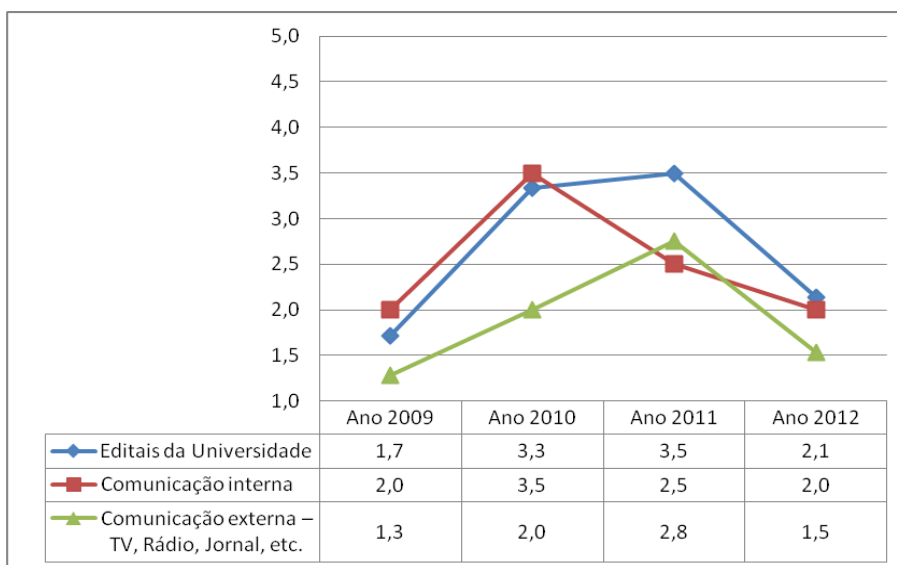
A situação do acervo bibliográfico da biblioteca central para a(s) disciplina(s) do Curso



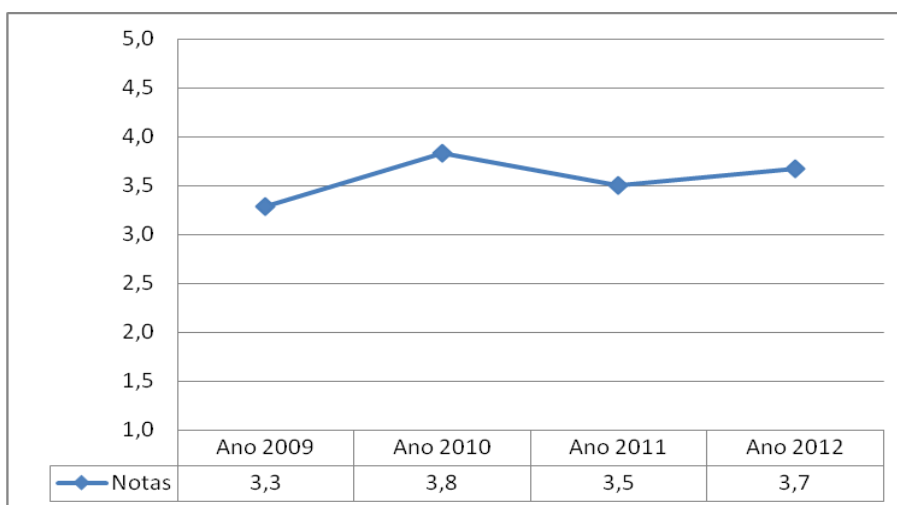
Serviços de atendimento aos alunos



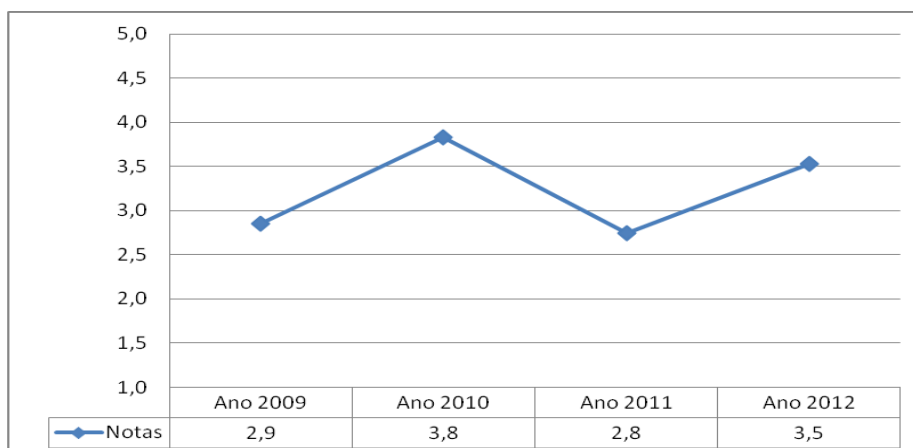
Políticas universitárias



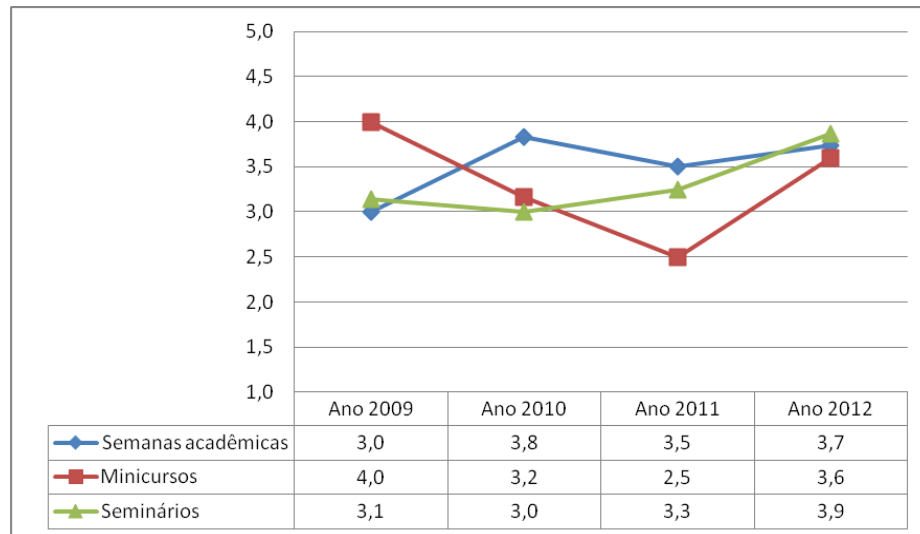
Duração do curso



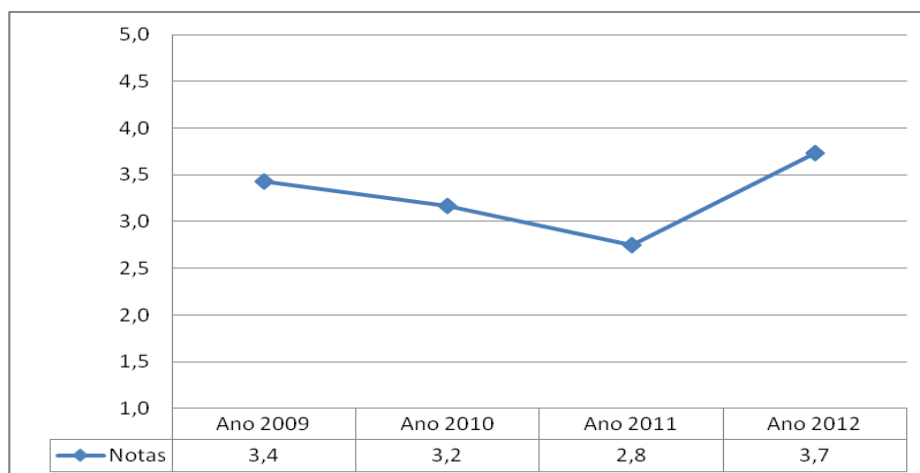
Sequencia das disciplinas



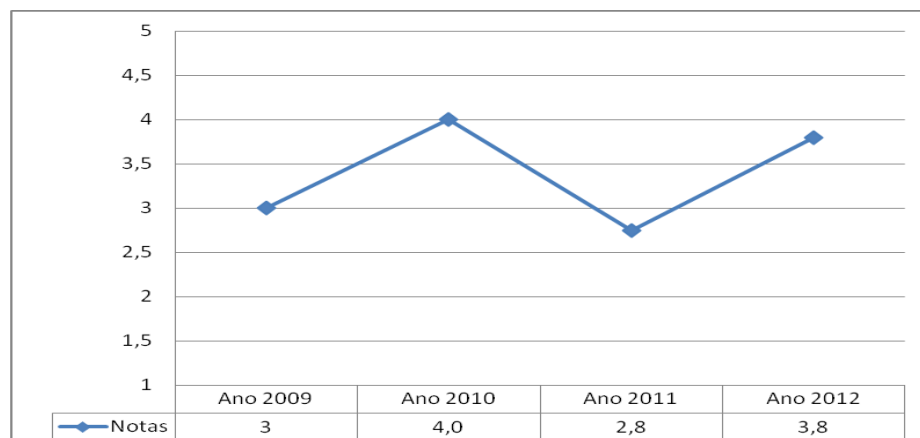
Atividades complementares promovidas pelo curso



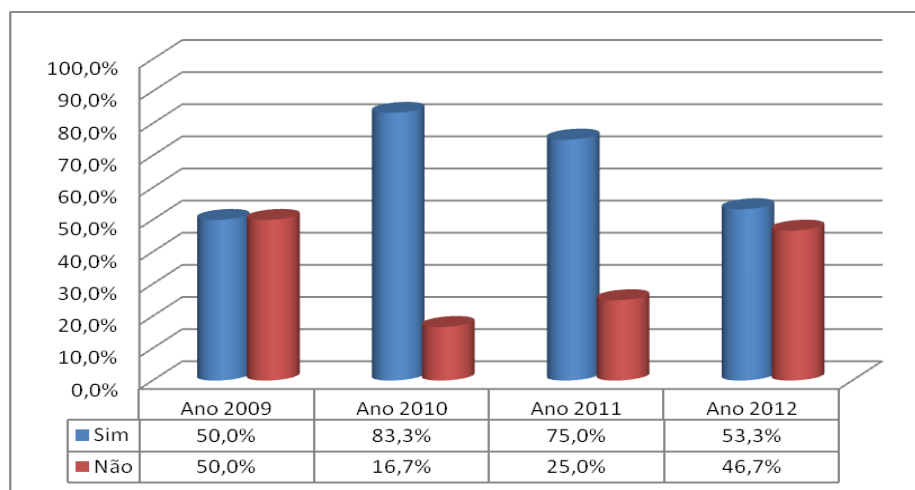
Adequação do corpo docente ao curso



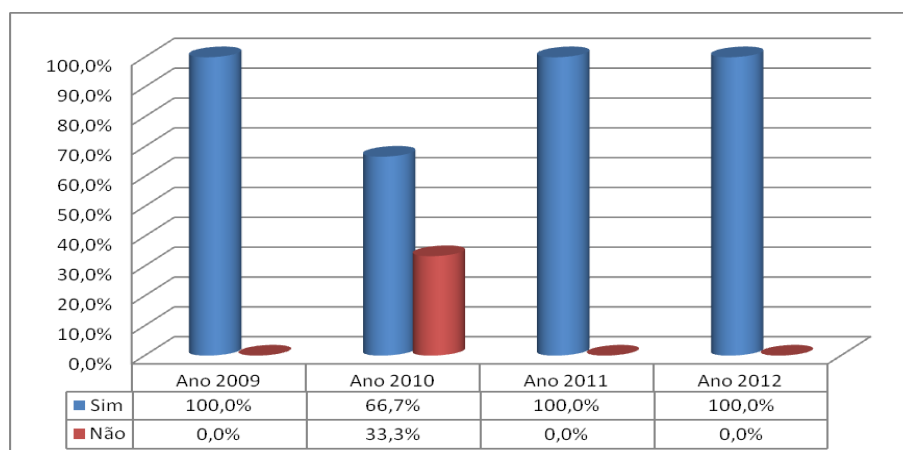
Nível de exigência do curso



Alunos que conhecem o Projeto Pedagógico do Curso



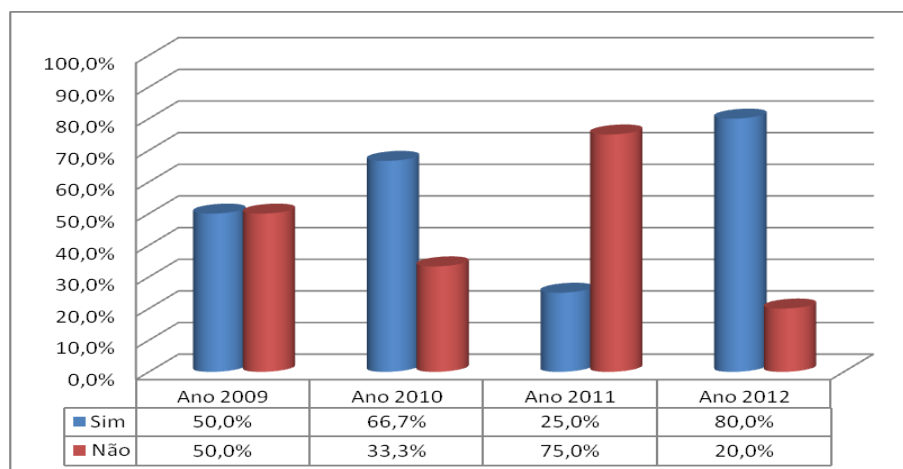
Existência de ementas específica para as disciplinas no PPP



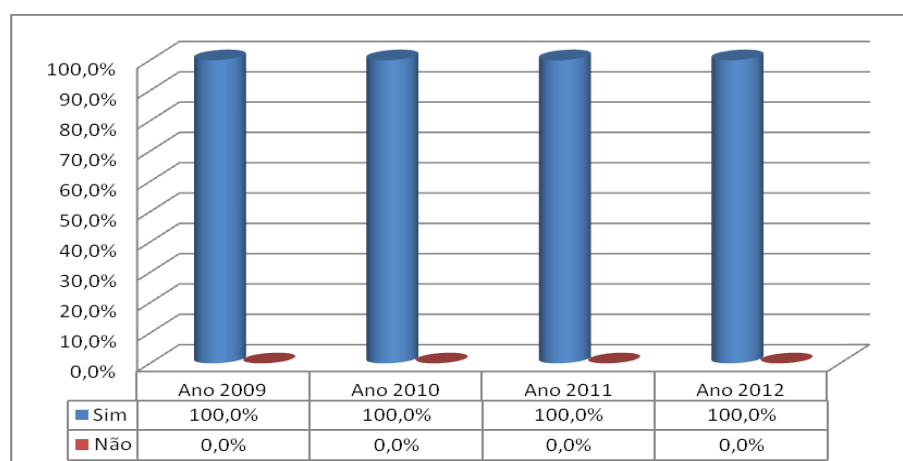
Existência de compatibilidade e adequação da carga horária das disciplinas ao conteúdo programático do Curso



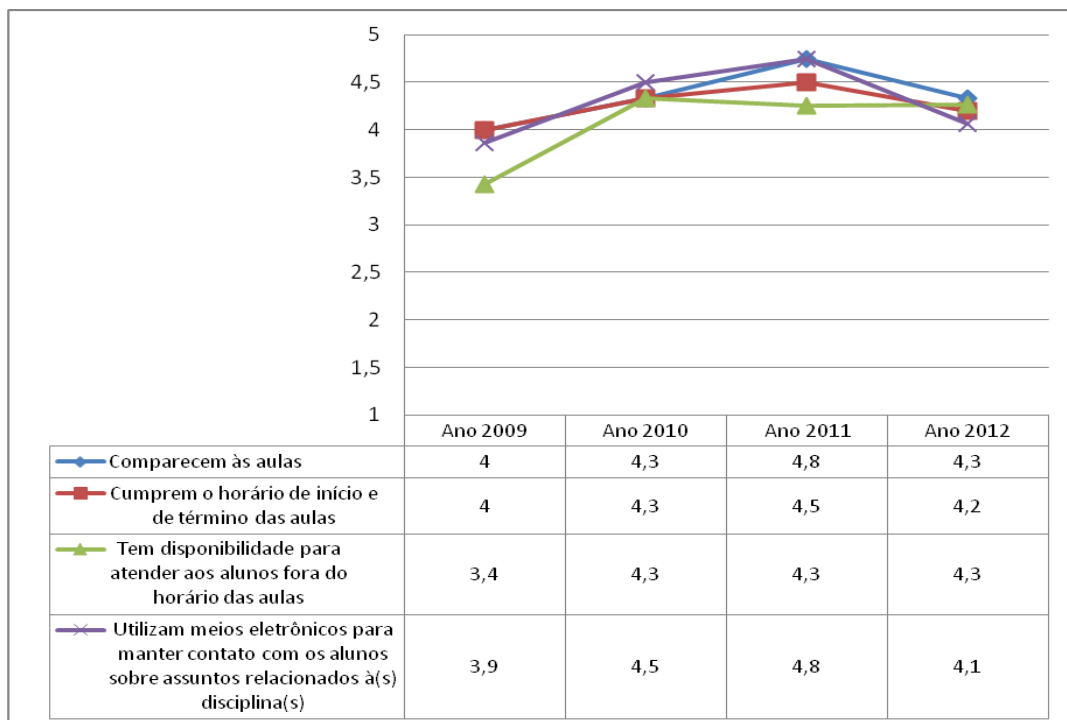
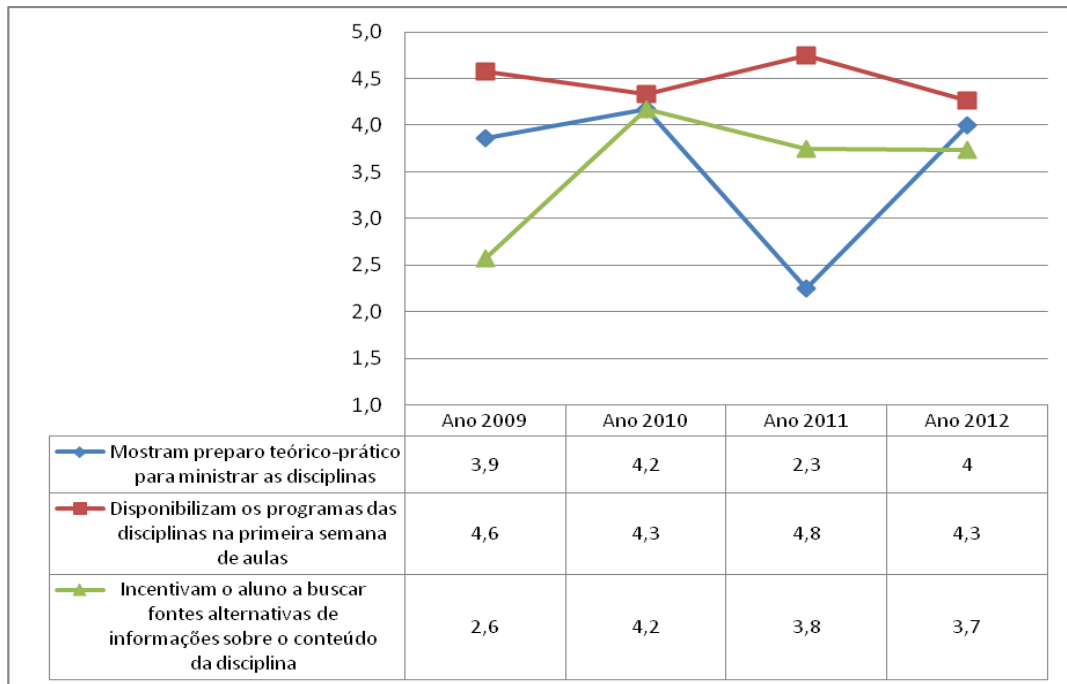
Adequação do conteúdo das disciplinas com o perfil do profissional a ser formado

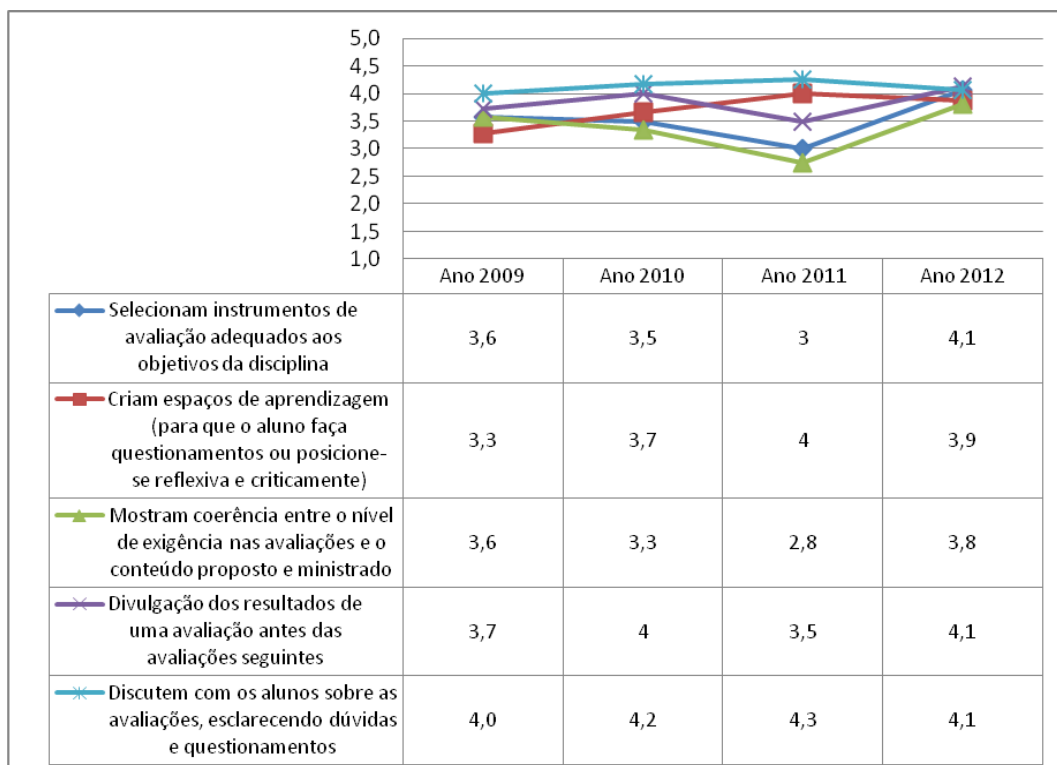
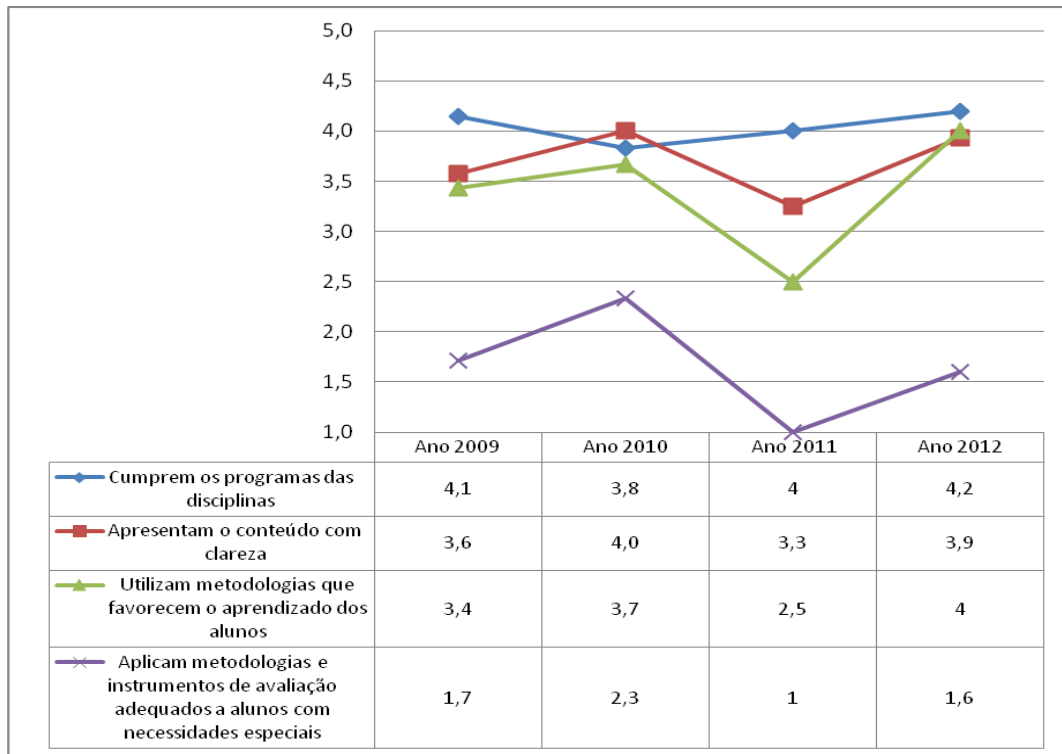


Atualização e qualidade da bibliografia para as disciplinas do curso



Quanto aos professores das disciplinas:





ANEXO E – FLUXOGRAMA DO CURSO

FLUXOGRAMA DO CURSO DE BACHARELADO EM TRADUÇÃO

LÍNGUA ESTRANGEIRA EM BRANCO = PRIMEIRA LÍNGUA // LÍNGUA ESTRANGEIRA EM PRETO = SEGUNDA LÍNGUA

		1º período	2º período	3º período	4º Período	5º período	6º período	7º período
Língua 1140 h	Fundam. Teóricos	Metodologia do Trabalho Científico (4)						
		Teorias do Texto I: aspectos lingüísticos (4)	Teorias do Texto II: aspectos lingüísticos (4)					
	Conteúdos Específicos	Língua Estrangeira I (4)	Língua Estrangeira II (4)	Língua Estrangeira III (4)	Língua Estrangeira IV (4)	Língua Estrangeira V (4)	Optativa (4)	Optativa (4)
				Prática de Leitura e Produção de Textos em Língua Estrangeira I (4)	Língua Estrangeira VII (4)	Língua Estrangeira VIII (4)	Língua Estrangeira IX (4)	Língua Estrangeira X (4)
	Português Instrumental (4)	Leitura e Produção de Texto I (4)	Leitura e Produção de Texto II (4)		Tópicos Especiais em Tradução I (4)	Prática de Leitura e Produção de Textos em Língua Estrangeira II (4)		
Tradução e Cultura 1020 h	Fundam. Teóricos	Teorias da Tradução I (4)	Teorias da Tradução II (4)		Pesquisa Aplic. aos Estudos de Tradução (4)			
		Léxico e Dicionários (4)			Introd. Aos Estudos Literários de Línguas Estrangeiras (4)	Teoria Literária Aplicado aos Estudos da Tradução (4)		
	Conteúdos Específicos		TIC e Documentação (4)	Tradução e Cultura I (4)	Tradução e Cultura II (4)	Optativa (4)	Tópicos Especiais em Tradução II (4)	Análise Crítica da Tradução (4)
				Estudos de Corpora na Tradução (4)			Estudos Comparados em Tradução (4)	Optativa (4)
							Tópicos Especiais em Tradução III (4)	
Prática de Tradução 300 h			Prática de Tradução em Textos Gerais (4)	Prática de Tradução em Textos Comerciais e Textos Técnicos (4)	Prática de Tradução em Textos Jurídicos (4)	Prática de Tradução em Mídia Impressa e Virtual (4)	Prática de Tradução em Textos Literários (4)	
Estágio Supervisionado 120h							Estágio Superv. I (4)	Estágio Superv. II (4)
TCC 60h								TCC (4)
Total de Créditos 2640 h	176	24	24	24	24	24	28	28